



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE |

2018



ÍNDICE



A ALTRI EM 2018 P.4

01 SOBRE ESTE RELATÓRIO P.6

02 MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO P.10

03 SOBRE A ALTRI P.12

Breve história p.13
Áreas de negócio p.14
Missão, Visão e Valores p.15
Produto e Mercado p.16
Fornecedores p.22

04 ESTRATÉGIA P.26

Prioridades estratégicas p.26
Modelo de Governo p.28
Stakeholders p.30
Políticas e outros p.33
Certificações p.35



05 GERIR A FLORESTA DE FORMA SUSTENTÁVEL P.36

Gestão da Floresta p.37
Proteção da Biodiversidade p.43



06 REDUZIR O IMPACTE AMBIENTAL P.46

Consumo de matérias-primas p.48
Consumo de energia p.48
Gestão das emissões atmosféricas p.50
Uso da água p.52
Produção de resíduos e efluentes p.53



07 VALORIZAR O CAPITAL HUMANO P.56

Os colaboradores da Altri p.58
Atração e retenção de talentos p.60
Desenvolvimento de competências p.62
Saúde e segurança no trabalho p.64

08 ENVOLVER AS COMUNIDADES P.68

Apoio às comunidades envolventes p.70

I Tabela GRI para a opção "De acordo"
– Essencial p.76

II Tabela de Correspondência com os requisitos do Decreto
de Lei (DL) nº 89/2017 p.82

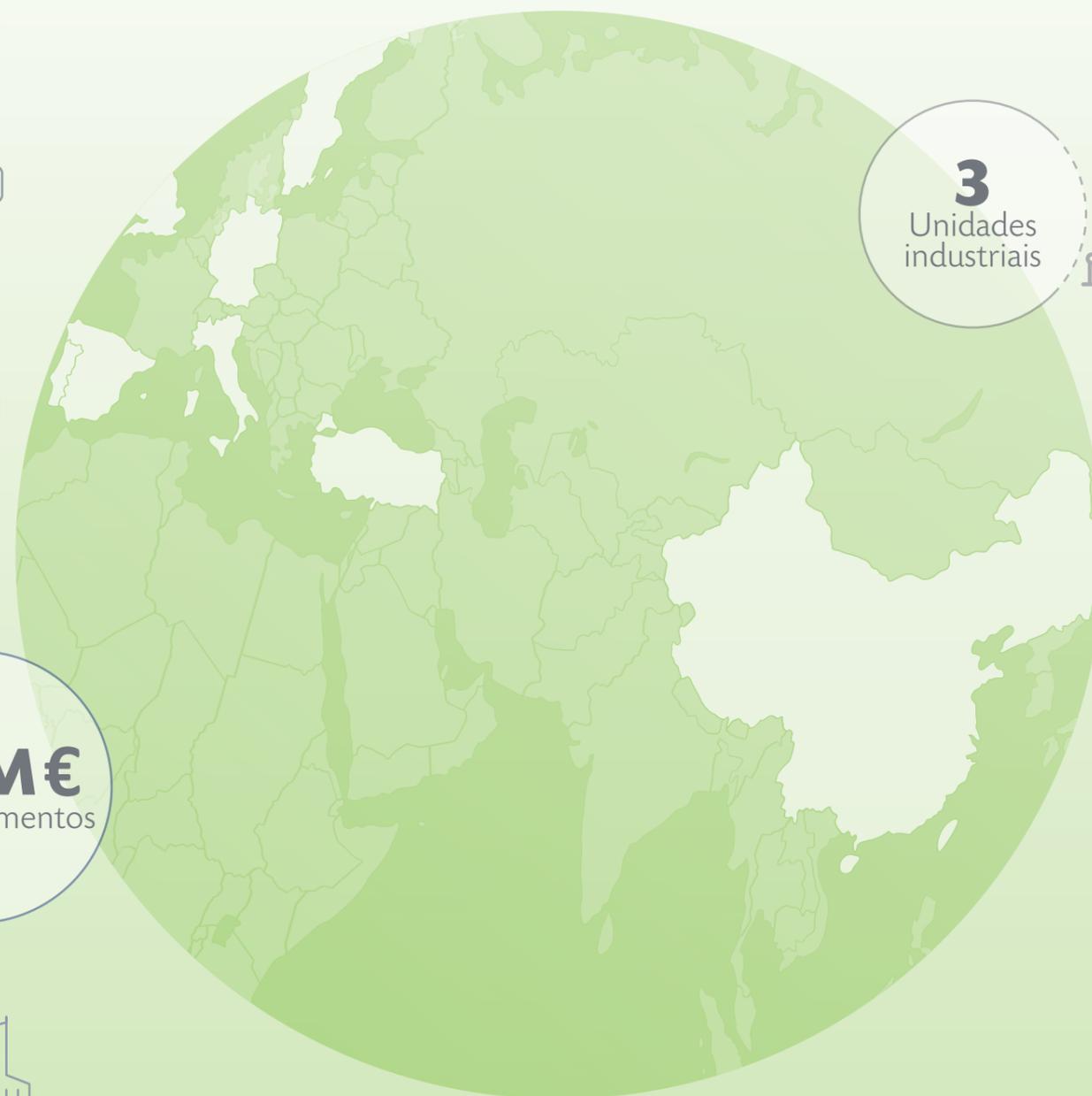
A Altri em 2018

102-7



Produtor de referência de pasta de eucalipto

Líder no sector das energias renováveis de base florestal



3
Unidades industriais

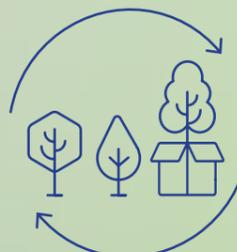


776 visitantes
nas fábricas da Altri



80 mil hectares 
de floresta certificada FSC^{®1} e PEFC^{™2}

1.097 mil toneladas de produção de pasta de papel
64 M€ de investimentos
37,3% EBITDA/Vendas

95% de matérias-primas renováveis
92% das compras de bens e serviços são efetuadas a fornecedores nacionais
82% dos resíduos produzidos são valorizados 



Produção de energia elétrica renovável equivalente ao consumo de uma cidade com **243 mil habitantes**



mais de 700 Colaboradores **33%** de colaboradores com formação superior

1. LICENCE CODE: FSC-C104460 (COC) E LICENCE CODE: FSC-C004615 (FM)
2. LICENCE CODE: PEFC/13-32-025 (COC) E LICENCE CODE PEFC/13-23-002 (FM)



01. Sobre este relatório

102-1 102-3 102-46 102-47 102-48 102-49 102-50 102-53 102-54 102-56

É com grande satisfação que a Altri apresenta o seu quarto Relatório de Sustentabilidade que, de uma forma integrada e transversal, versa sobre todas as atividades desenvolvidas pelo Grupo.

É através deste documento que o Grupo Altri apresenta, com a simplicidade e a transparência que lhe estão no ADN, a todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros de negócio, demais *stakeholders* e ao mercado em geral, a forma como a sustentabilidade representa o centro nevrálgico da sua atividade.

A Altri acredita que só é possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento ambiental, económico e social se os critérios norteadores das decisões no seio do Grupo forem critérios de sustentabilidade.

Período de reporte

O período do reporte incide sobre a atividade do Grupo Altri desde 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018. Importa, no entanto, referir que existem referências a factos relativos a anos anteriores, o que permite uma visão comparativa da evolução dos principais indicadores.

Âmbito

O Relatório contém informação de todas as empresas que integram o perímetro de consolidação do Grupo Altri. As exceções a esta regra, caso existam, estão assinaladas junto do texto.

Decreto de Lei 89/2017 e Global Reporting Initiative (GRI)

O Relatório pretende dar resposta ao Decreto-Lei n.º 89/2017, que transpõe a Diretiva 2014/95/UE, relativamente à divulgação de informações não financeiras e sobre a diversidade, informações essas cuja divulgação é exigida a grandes empresas e grupos, como é o caso do Grupo Altri.

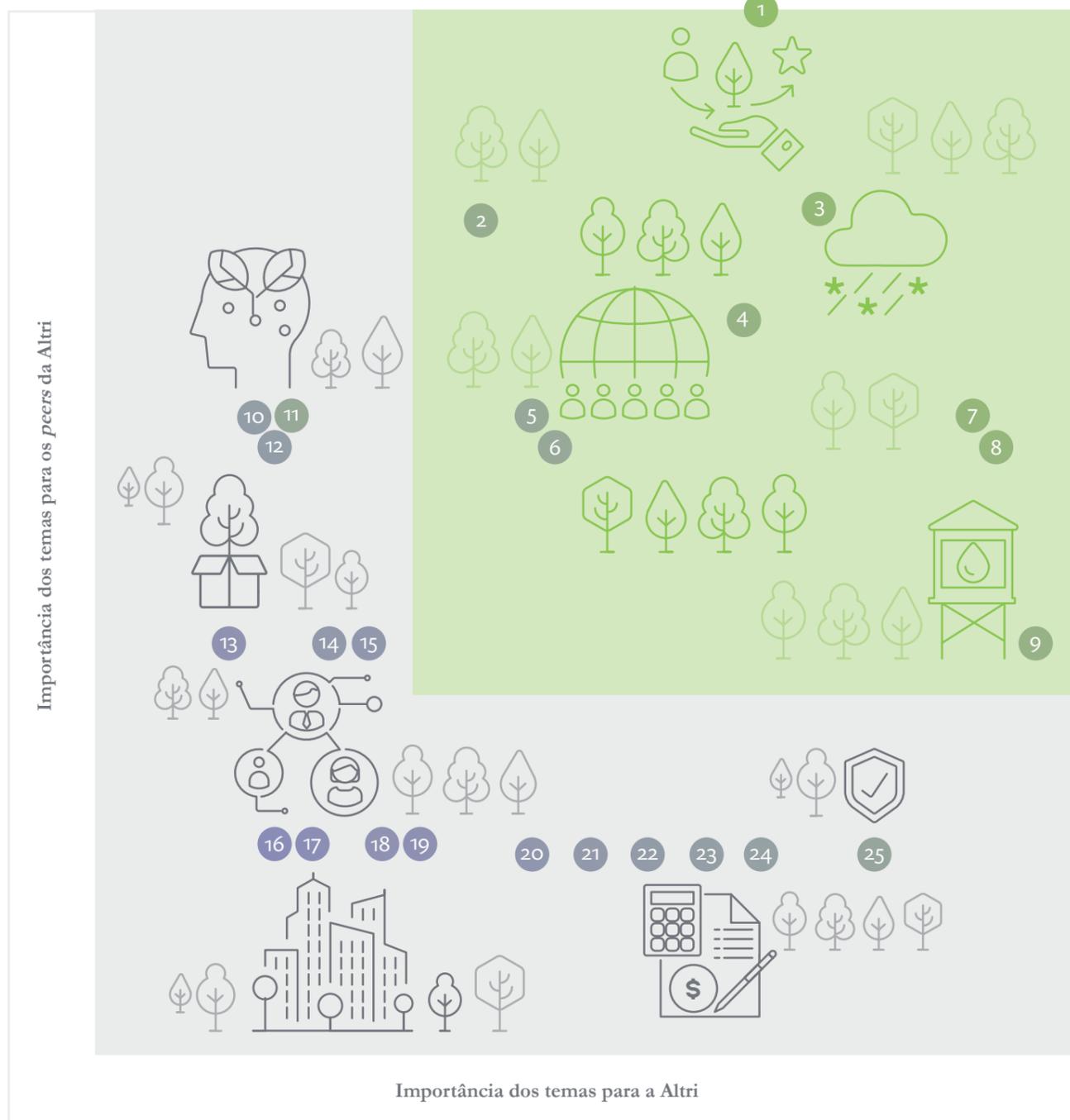
Em cumprimento dos citados diplomas legais, o presente Relatório apresenta dados e informações que permitem compreender a evolução, o desempenho, a posição e o impacto das atividades do Grupo em matéria ambiental e social mas também em relação aos seus colaboradores, à igualdade entre mulheres e homens e à não discriminação, bem como ao respeito pelos Direitos Humanos e ao combate à corrupção e tentativas de suborno (*vide Tabela de Correspondência com os requisitos do Decreto de Lei (DL) n.º 89/2017*). O presente relatório foi elaborado de acordo com os GRI Standards para a opção “De acordo” Essencial (*vide Tabela GRI para a opção “De acordo” – Essencial*).

Materialidade

A Altri, no âmbito da elaboração do presente Relatório, levou a cabo um rigoroso processo de *assessment* interno para aferir o grau de materialidade de cada um dos temas de sustentabilidade, de modo a tratá-los, neste Relatório, com o grau de detalhe que a respetiva materialidade impõe.

A Altri delineou, assim, a estrutura e os conteúdos do Relatório de acordo com a sua ordem de relevância, conforme se pode verificar pela Matriz de Materialidade que se apresenta de seguida.

Matriz de Materialidade



1. Gestão sustentável da cadeia de valor
2. Desenvolvimento local e apoio à comunidade
3. Energia e alterações climáticas
4. Gestão florestal sustentável e proteção da biodiversidade
5. Desenvolvimento de capital humano e atração e retenção de talento
6. Envolvimento com *stakeholders*
7. Gestão ambiental
8. Saúde e segurança no trabalho
9. Gestão da água
10. Inovação e produtos inovadores
11. Responsabilidade pelo produto
12. Ética/ transparência/anticorrupção
13. Estratégia organizacional /Expansão do negócio; presença no mercado
14. Direitos humanos e não discriminação
15. Relações laborais
16. Criação de emprego
17. Benefícios sociais
18. Governo da sociedade
19. Gestão eficiente dos materiais
20. Gestão de resíduos e economia circular
21. Certificações e compromissos voluntários do setor
22. Gestão de risco
23. Gestão financeira e operacional eficiente e criação de valor
24. Satisfação do cliente
25. Cumprimento legal

Contactos

Para esclarecimentos adicionais sobre a informação apresentada neste Relatório de Sustentabilidade, por favor consulte o [website](#) ou entre em contacto com a sede da Altri através dos seguintes dados:

Rua Manuel Pinto de Azevedo, n.º 818, 4100-320 Porto, Portugal
 +351 22 8346502 | sede@altri.pt



02. Mensagem do Conselho de Administração

102-14 | 102-15

“Há muito que a Altri assumiu a sustentabilidade como critério determinante da sua atividade – aliás, a Altri acredita que só é possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento ambiental, económico e social se os critérios norteadores das decisões no seio do Grupo forem critérios de sustentabilidade.”

O ano de 2018 foi um ano de consolidação do posicionamento estratégico do Grupo nos mercados em que atua:

No mercado da pasta de papel, enquanto produtor europeu de referência neste setor, foi atingindo um *record* de produção correspondente a 1.097 mil toneladas de pasta produzida (mais 54 mil toneladas do que no ano transato), o que permitiu alcançar um volume de vendas equivalente a 1.055 mil toneladas de pasta.

No mercado das energias renováveis de base florestal, com a aquisição, por compra, de uma participação correspondente a 50% do capital social e dos direitos de voto da então denominada EDP Produção - Bioelétrica, S.A. (atual Bioelétrica da Foz), a Altri assumiu o controlo exclusivo e total desta sociedade e respetivas subsidiárias, o que a catapultou, de forma destacada, para uma posição de liderança em Portugal, também neste mercado.

Nestes dois segmentos de mercado as receitas totais alcançadas pelo Grupo, cifraram-se em 784,8 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento global de cerca de 18% face ao exercício de 2017.

É com este pano de fundo que a Altri faz a sua reflexão sobre o exercício de 2018, considerando-o um ano exigente, desafiante, de muito trabalho, mas um ano de fortes conquistas para o Grupo.



Há muito que a Altri assumiu a sustentabilidade como critério determinante da sua atividade – aliás, a Altri acredita que só é possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento ambiental, económico e social se os critérios norteadores das decisões no seio do Grupo forem critérios de sustentabilidade.

Por isso mesmo, em 2018, a Altri deu início à preparação da primeira emissão obrigacionista alinhada com os Princípios de Obrigações Verdes (*Green Bond Principles*) publicados pela *International Capital Market Association* que será emitida em 2019, como a primeira Emissão de Obrigações Verdes admitidas à negociação em Portugal, na *Euronext Access Lisbon*.

2018 foi igualmente um ano de consolidação das reformas estruturantes implementadas pelo Grupo, para alinhar as suas práticas com as recentes e exigentes regras impostas pelo Novo Regime Jurídico Florestal aprovado em 2017 – processo que foi desenvolvido articuladamente com colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócio, de forma sustentável e em plena coordenação com todos os *stakeholders*.

O Grupo prosseguiu, em 2018, a sua aposta no desenvolvimento pessoal e profissional das suas pessoas, o que se traduz na existência de uma atmosfera de trabalho integradora e motivadora, que promove ativamente a conciliação da vida pessoal com a vida profissional, num equilíbrio saudável que contribui para elevados índices de felicidade no trabalho.

Reforçando, diariamente, o seu compromisso com uma gestão criteriosa e transparente, assente no desenvolvimento, na inovação e na melhoria contínua, a administração da Altri elegeu os critérios de sustentabilidade como critérios essenciais no desenvolvimento da sua atividade.

Paulo Fernandes
Presidente e CO-CEO da Altri

João Borges de Oliveira
Vice-Presidente e CO-CEO da Altri



03. Sobre a Altri

A Altri, SGPS, S.A. foi constituída em março de 2005, tendo como objeto social a gestão de participações sociais como forma indireta do exercício de atividades económicas. Esta sociedade passou a ser, desde a data da sua constituição, a sociedade *holding* de um grupo de empresas que se dedicam à produção de pastas celulósicas, bem como à exploração silvícola.

O Grupo Altri rapidamente alcançou um destacado reconhecimento no mercado como produtor europeu de referência de pasta de papel de eucalipto, e, mais recentemente, de pasta solúvel.

A Altri, que diversificou o seu portefólio de negócios com a área das energias renováveis, rapidamente ficou, também, reconhecida como um *player* de referência neste sector, nomeadamente na produção de energia elétrica a partir de biomassa florestal.



Breve história

- 2005**
 - A Altri foi constituída em 2005, em resultado de um processo de reestruturação do Grupo Cofina, SGPS, S.A..
 - O ano de 2005 foi marcado pela aquisição, ao Estado Português, de 95% do capital social e dos direitos de voto da Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A. (Celtejo), o que representou um investimento de 38 milhões de euros.
- 2006**
 - Em janeiro de 2006 a Altri investiu 7,5 milhões de euros na aquisição de 50% do capital social e dos direitos de voto da EDP Bioelétrica, o que representou um investimento estratégico e uma aposta de elevado potencial na área das energias renováveis (biomassa florestal).
 - Em agosto de 2006, a Altri adquiriu 100% do capital social e dos direitos de voto da Celulose Beira Industrial (CELBI), S.A. (Celbi) à Stora Enso, operação que envolveu um investimento de cerca de 430 milhões de euros.
 - Também em 2006, a Altri adquiriu, por compra, mais 4,45% do capital social e dos direitos de voto da Celtejo elevando assim para 99,45% a sua participação na empresa.
- 2010**
 - Em maio de 2010, foi concluído o projeto C09 na Celbi, cujo objetivo visou o aumento da capacidade produtiva dessa unidade industrial de 300 mil para 550 mil toneladas.
- 2015**
 - Em junho de 2015, foi concluído o projeto C15 na Celbi, que permitiu o aumento da sua capacidade produtiva para 760 mil toneladas.
 - Também em 2015, assinalou-se a conclusão do projeto de conversão da Caima para pastas de especialidade, nomeadamente pasta solúvel (DWP), tornando-se a primeira unidade industrial do Grupo Altri a produzir este tipo de produto.
- 2018**
 - Em novembro 2018, a Altri adquiriu a totalidade do capital social e dos direitos de voto da EDP Bioelétrica, da qual, até então, detinha, em parceria com a EDP – Energias de Portugal, S.A. 50%. Esta aquisição, que tornou a Altri titular da totalidade do capital social e dos direitos de voto da sociedade, entretanto redenominada Bioelétrica da Foz, permitiu-lhe prosseguir a sua estratégia de integração entre a fileira florestal produtora de biomassa e a produção de energia a partir deste recurso renovável.



Áreas de negócio

102-2 102-4 102-6

A Altri é um produtor europeu de referência na produção de pastas de eucalipto produção essa que é assegurada pelas três fábricas que integram o Grupo - Celbi, Celtejo e Caima – estas três fábricas, em conjunto, têm uma capacidade anual nominal de produção de pasta de papel superior a 1 milhão de toneladas.

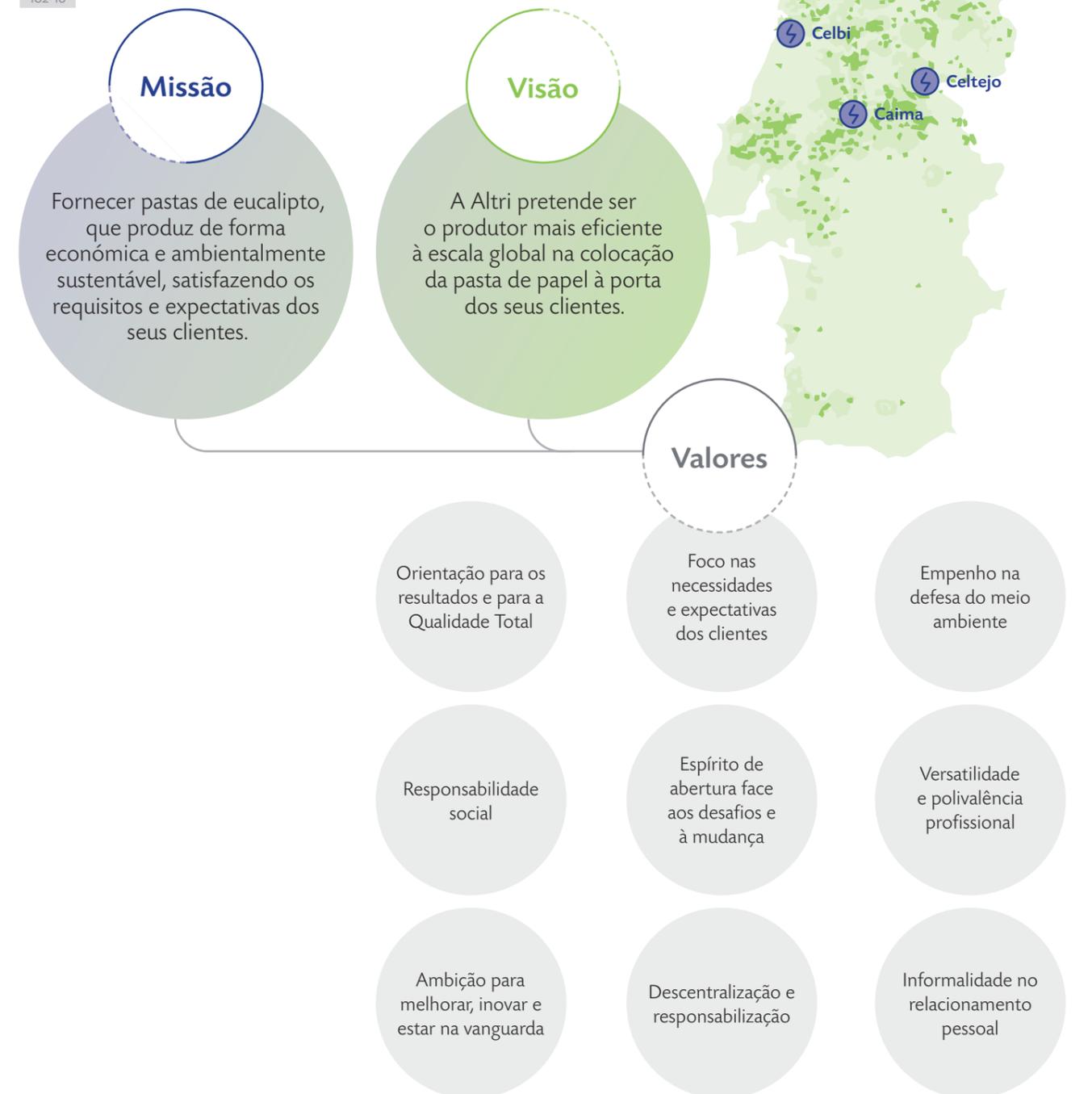
A Altri, através da sua subsidiária, Bioelétrica da Foz, S.A. (Bioelétrica) possui e gere quatro centrais termoelétricas a biomassa, tendo em fase de construção uma quinta central, o que demonstra a sua forte aposta no sector das energias renováveis, o que a elevou para uma posição de relevo neste mercado em Portugal. Ainda no que diz respeito ao sector da energia, a Altri aposta também na produção de energia elétrica através da cogeração industrial de base renovável (um processo assente no aproveitamento de componentes vegetais com propriedades combustíveis).

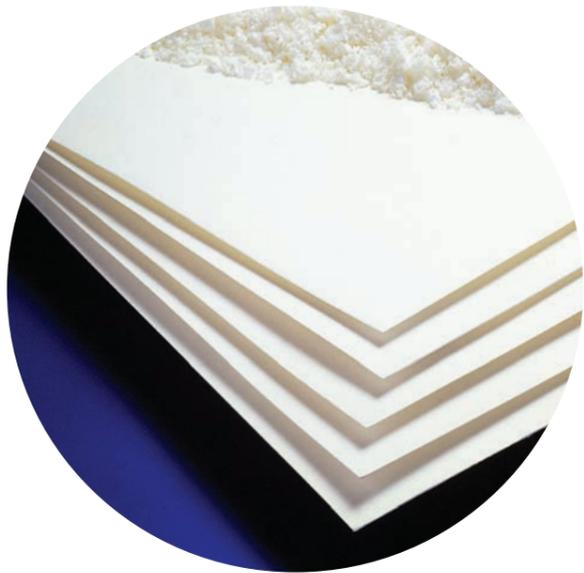
As atividades de produção de pasta de papel e de produção de energia através da cogeração e das centrais termoelétricas a biomassa, impõem ao Grupo uma forte e eficiente gestão florestal. O Grupo gere em Portugal, através da Altri Florestal, S.A. (Altri Florestal) cerca de 80 mil hectares de floresta certificada, com uma autossuficiência florestal na ordem dos 20%.



Missão, Visão e Valores

102-16





Produto e Mercado

102-2 102-6

As principais atividades do Grupo Altri são a produção de pasta de papel e a produção de energia renovável. Sendo a produção de pasta de papel o *core business* do Grupo e sendo a gestão florestal indissociável daquela, a conjugação de ambas possibilita e potencia a atividade de produção de energia renovável, através da cogeração e da biomassa.

Com uma forte cultura de trabalho, de investigação e com um inconformado espírito de inovação, a Altri rapidamente atingiu um elevado *know-how* no setor da energia, sendo hoje reconhecida, também nesta área, como um dos principais *players* portugueses.



Produto

As pastas produzidas pela Altri têm diversas aplicações, nomeadamente a produção de papel (destacando-se a produção de papéis *tissue* e de impressão e escrita) e a pasta solúvel, que é maioritariamente utilizada na produção de têxteis. A Celbi e a Celtejo produzem pasta branqueada de eucalipto (BEKP - *Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*), e a Caima produz pasta solúvel (DP), sendo integralmente pasta de mercado.

As pastas de papel produzidas estão aprovadas pelo Nordic Ecolabelling of Paper Products (Celbi e Celtejo) e pelo European Ecolabel (Celbi), para poderem ser utilizadas em produtos que pretendam utilizar este rótulo ambiental.

O Nordic Ecolabelling of Paper Products e o European Ecolabel são programas de rotulagem ambiental, baseados na análise do ciclo de vida do produto.

Produção de energia renovável

O processo de produção da pasta de papel e a gestão florestal integrada possibilitam o aproveitamento de fontes de energia renovável: licor negro e a biomassa.

O processo de produção de energia através de cogeração consiste na produção de vapor através da queima de licor negro (lenhina), que faz movimentar uma turbina, acionando um gerador que produz energia elétrica. As fábricas de pasta de papel reutilizam este componente vegetal e reciclam a maioria dos químicos utilizados no processo produtivo.

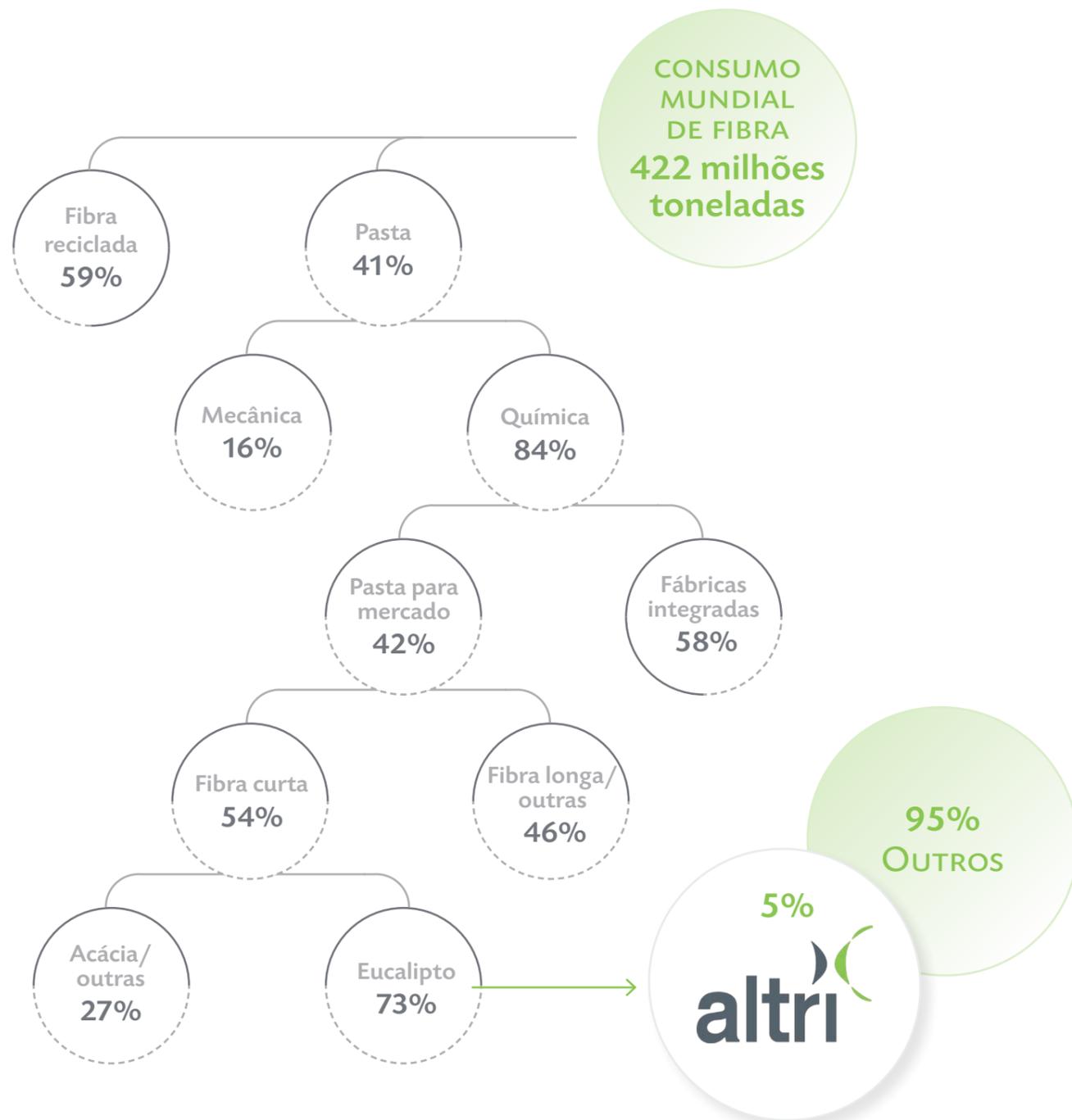
A biomassa florestal, resultante da gestão das florestas, é produzida através dos ramos e folhas de árvores e, essencialmente, da casca. Esta biomassa é estilhaçada e depois queimada numa caldeira de biomassa, produzindo vapor que ativa uma turbina, que por sua vez aciona um gerador elétrico. A energia elétrica produzida através deste processo é integralmente colocado na rede elétrica nacional.

Em 2018, a Altri atingiu, uma vez mais, um novo *record* no que respeita à produção e vendas de pasta: foram produzidas cerca de 1,1 milhões de toneladas de pasta (mais 5% do que no ano anterior), das quais cerca de 10% foram pasta solúvel.



Mercado

A Altri produz pasta para papel a partir de uma matéria prima principal - a madeira de eucalipto. Neste segmento a Altri representa cerca de 5% da produção mundial.

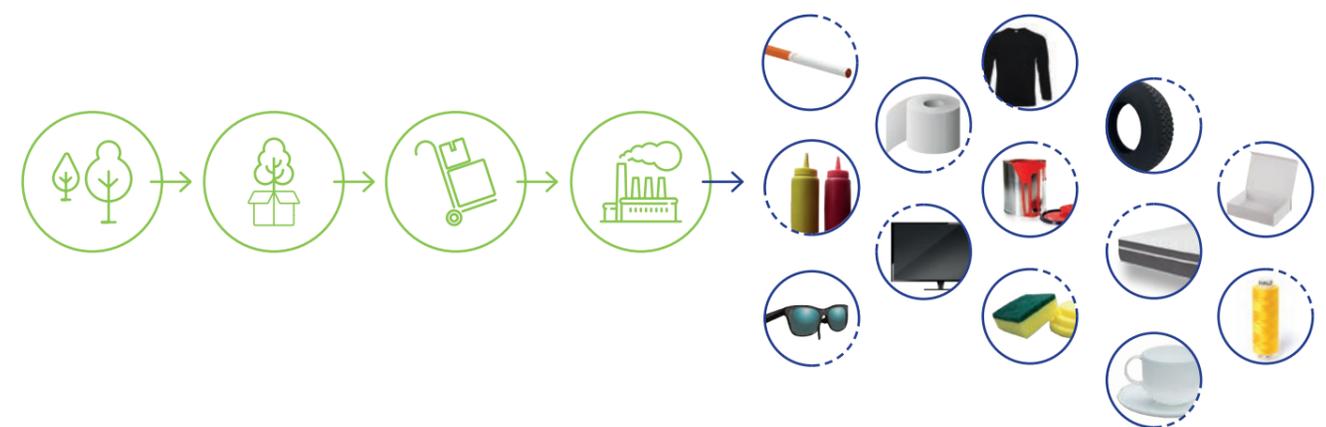


Os diferentes destinos dos produtos Altri



O Grupo Altri está posicionado no segmento B2B (*Business to Business*), na medida em que os seus principais clientes são indústrias transformadoras. Estas indústrias adquirem às fábricas do Grupo as pastas por estas produzidas, que integram depois, nos seus próprios processos produtivos, como matéria prima. São múltiplas as aplicações da pasta de papel, bem como são identificadas, em permanência, novas aplicações, o que faz com que a procura do mercado a este produto tenha vindo a crescer. No contexto do Grupo Altri importa destacar a pasta produzida pela Caima que, sendo uma pasta solúvel, tem ainda mais alargado o âmbito da sua aplicação.

Como exemplo de produtos finais, que integram no seu processo produtivo a pasta de papel, podemos referir, o próprio papel (seja papel de escrita, decorativo, seja papel *tissue*), têxteis (tecidos para fins vários ou para integrar na própria roupa), óculos, pneus, colchões, esponjas, dispositivos eletrónicos como LCD's ou outros, indústria alimentar (produção de molhos, por exemplo) tintas, cigarros, loiça, entre muitos outros. Com esta panóplia de aplicações, a indústria da pasta de papel acrescenta valor à sociedade.



Da floresta à pasta

1 Madeira

As fábricas da Altri produzem pasta de papel usando madeira de eucalipto. A madeira chega às fábricas sob a forma de rolaria com casca, rolaria sem casca ou em aparas.

2 Descasque e Destrocamento

A madeira com casca é descascada e junta com a madeira sem casca, de seguida é destrocada em aparas que são armazenadas em pilhas.

3 Cozimento da madeira

No caso da Celbi e da Celtejo, após um processo de crivagem, as aparas são alimentadas em conjunto com licor branco (químicos para cozimento compostos essencialmente por soda cáustica e sulfureto de sódio) a um digestor contínuo. Os químicos dissolvem a lenhina, a substância responsável pela agregação das fibras, com libertação destas, resultando a chamada pasta crua. Para a Celbi e Celtejo usa-se o processo *kraft* alcalino, no caso da Caima o processo usado é o sulfito de base magnésio.

4 Lavagem da pasta

A pasta crua resultante do cozimento é lavada, para remover produtos residuais, orgânicos e inorgânicos, resultantes do processo de cozimento e submetida a operações de crivagem, para remoção de partículas não cozidas e outras impurezas.

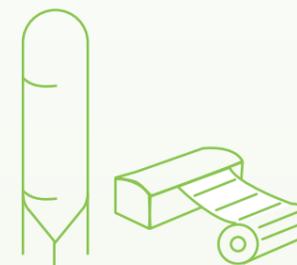
5 Recuperação de químicos e produção de energia

Na Celbi e na Celtejo, a pasta crua é submetida a uma deslenhificação com oxigénio, do qual resulta uma pasta amarela, que é enviada para a instalação de branqueamento. Na Caima a pasta é alimentada de imediato ao branqueamento. O processo de recuperação de químicos e produção de energia varia com o tipo de pasta produzido, pelo que a Celbi e Celtejo utilizam um processo diferente da Caima, descrito a seguir.



6 Branqueamento da pasta

À entrada da instalação de branqueamento, a pasta contém compostos residuais, que são gradualmente removidos na sua quase totalidade através de reações químicas, com agentes branqueadores, até se tornar numa pasta de suspensão espessa, de cor branca.



7 Secagem da pasta

A seguir, a pasta é prensada e seca através de um sistema compacto de secagem com ar quente ou com vapor.



8 Fardos da pasta

A folha final é cortada em pedaços mais pequenos, que por sua vez são empilhados em fardos que seguem para os armazéns.



No caso da Celbi e da Celtejo que utilizam o processo *kraft*, o licor negro descarregado do digestor é concentrado até se obter um espesso biocombustível, o licor negro concentrado, que é queimado na caldeira de recuperação. Os produtos químicos inorgânicos do licor negro formam uma substância que depois de dissolvida em água dá origem ao licor verde, constituído por uma grande fração de carbonato de sódio e por sulfureto de sódio.



No caso da Caima, que utiliza o processo sulfito, o licor negro que resulta da lavagem é concentrado numa instalação de evaporação e uma parte é utilizada para a produção de lignosulfonato, e a quantidade remanescente é queimada na caldeira de recuperação produzindo vapor e energia elétrica.

Fornecedores

102-9 102-10 204-1 308-1 414-1 414-2

A Altri considera de extrema importância que os seus fornecedores assentem a sua gestão em critérios de sustentabilidade, pelo que monitoriza em permanência e tem vindo a intensificar, a aplicação de um conjunto de medidas que visam assegurar um forte alinhamento das políticas do Grupo, com as políticas dos seus parceiros de negócio, de modo a que, também estes, se pautem por elevados critérios de responsabilidade social e ambiental.

Este alinhamento transversal, em matéria ambiental e social, entre as empresas do Grupo e todas as entidades com que se relaciona na cadeia de valor, é um dos seus desígnios e uma forma de garantir que esta indústria representa uma verdadeira criação de valor para as pessoas e para a sociedade em geral.

Neste sentido, a seleção de fornecedores é um processo rigoroso que implica uma gestão cuidada e criteriosa.

Cerca de **120** fornecedores florestais espalhados pelo país, de Braga a Monchique.

100% dos fornecedores de produtos químicos e aditivos são avaliados em Ambiente, Qualidade e Segurança.

92% das compras de bens e serviços necessários ao processo das fábricas da Altri são efetuados a fornecedores nacionais.

Qualificação e avaliação de fornecedores

Na Altri, o processo de gestão de fornecedores abrange todas as etapas de ciclo de vida das parcerias, desde o momento de seleção de fornecedores, passando pela avaliação contínua, até às certificações de qualidade.



O que é

O processo de qualificação e avaliação de fornecedores tem por base um conjunto de estudos e avaliações, sistemática e ordenadamente desenvolvidos, visando conferir o atributo de "fornecedor qualificado" a uma empresa que ao mesmo se proponha.

A quem se aplica

Este procedimento é aplicável a fornecedores que prestem um serviço com caráter permanente de natureza residente ou em regime de *outsourcing*. Estes fornecedores deverão ser de áreas críticas fundamentais como fornecedores de materiais, produtos químicos e de materiais de embalagem cujos consumos são considerados como *volume costs*, constituindo matérias subsidiárias fundamentais para o processo, conforme definido em cada fábrica.

Como decorre o processo

É solicitado, ao fornecedor, o preenchimento de um questionário de avaliação sobre a sua qualidade e desempenho ambiental. De seguida, é enviado um inquérito de seleção a cada fornecedor, e a resposta a este questionário, caso responda aos requisitos do fornecimento, é avaliada por uma Comissão interna designada para o efeito. São tidos em atenção os respetivos impactes na Qualidade, Ambiente, Desempenho Energético e na Saúde e Segurança no Trabalho. Reunindo as condições necessárias, o fornecedor passa a "pré-qualificado". No final de um acompanhamento especial do produto, durante 6 meses a 1 ano, promove-se uma reunião de avaliação, e sendo caso disso, confere-se ao fornecedor o atributo de "fornecedor qualificado do produto".

Como é feita a avaliação

Os fornecedores obtêm uma classificação, por cada produto fornecido por fábrica, e uma classificação global referente à totalidade dos fornecimentos ao Grupo. São avaliados aspetos como conformidade do produto, certificação ISO 9001 e ISO 14001, entre outros. No caso de fornecedores de materiais e prestadores de serviços, a avaliação tem como critérios a execução técnica, comportamento ambiental, Saúde e Segurança no Trabalho, entre outros. Os fornecedores com classificação negativa nos critérios mencionados, ou no global, devem ser alvo de ação corretiva.

Os fornecedores que passam no crivo do processo de qualificação e avaliação de fornecedores do Grupo Altri são todos aqueles que prestam serviços ou fornecem bens e que, nessa atividade, oferecem ao Grupo níveis de serviços compatíveis com as suas exigências, afetação adequada e eficiente dos meios materiais e humanos necessários à prestação dos serviços ou ao fornecimento dos bens, rigoroso cumprimento de prazos e espírito de colaboração ativa.

Formação de fornecedores

Os fornecedores são um parceiro de negócio fundamental na cadeia de valor do Grupo Altri. Por esta razão, a aposta na sua formação é uma componente essencial. Em 2018, destacam-se as seguintes formações:

Segurança e Qualificação na Floresta

A formação em Segurança e Qualificação na Floresta consiste numa sala de formação móvel através de uma carrinha adaptada que, ao invés de exigir a presença física dos colaboradores florestais das empresas que prestam serviços à Altri nos escritórios da empresa, leva a formação até eles, onde a mesma faz sentido porque é *in loco*. O veículo, perfeitamente equipado com um sistema de vídeo e de som, facilita a apresentação das formações. Esta solução inovadora tem demonstrado, por um lado, que os conteúdos são melhor apreendidos pelos formandos e, por outro, tem captado ainda mais o seu interesse, o que tem contribuído para uma maior assiduidade. Este modelo de formação, que é uma inovação da Altri Florestal, tem-se revelado um verdadeiro caso de sucesso e mereceu o destaque da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), ao ser apontado como um exemplo de boa prática na área da formação.

Estas ações de formação permitiram à Altri alcançar o importante desígnio de redução do número de acidentes de trabalho para níveis inferiores à média nacional no setor florestal.



120 fornecedores
370 formandos por ano
70 sessões de formação por ano realizadas na carrinha

Cartão de Segurança da Indústria Papeleira

Atendendo à possibilidade de se obterem sinergias decorrentes das ações de formação de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), organizadas de forma concertada, e de ser do interesse geral garantir a qualidade dos prestadores de serviço nesta matéria, a CELPA (Associação da Indústria Papeleira) decidiu-se pela dinamização do cartão de segurança na indústria da pasta e papel (CSIP).

O CSIP corresponde a um programa de formação em SST destinado a colaboradores de empresas prestadoras de serviços às empresas associadas da CELPA e tem como referências fundamentais a objetividade de um programa de formação orientado para a indústria de pasta e papel.

	Nº de sessões realizadas (CSIP)	Nº Formandos
Fábricas da Altri	68	2.333

O programa de formação CSIP tem como objetivo a apresentação dos perigos, riscos, aspetos organizacionais, temas comportamentais, medidas de proteção individual e coletiva, típicos dos ambientes e locais de trabalho nas fábricas de pasta e papel. O CSIP inclui a apresentação de aspetos práticos, garantindo os conhecimentos mínimos de SST importantes em contexto industrial (trabalhos de manutenção, projetos, paragens anuais, limpezas industriais e outros trabalhos que normalmente são executados com o envolvimento de colaboradores de empresas prestadoras de serviços).

Portal PQSE - Portal de Qualificação para Serviços Externos

Em 2018 assistiu-se à criação e disponibilização de um portal de fornecedores, o Portal PQSE, que teve como objetivo agilizar e tornar mais célere a comunicação com os prestadores de serviços, assumindo especial importância nas comunicações com os prestadores de serviços de áreas *core*, ao tornar o fluxo de comunicações mais rápido e eficaz. Este portal veio, assim, dar suporte ao sistema de compras e *procurement* do Grupo, otimizando e simplificando os processos de qualificação e avaliação de fornecedores, ao proporcionar:

- Maior facilidade e disponibilidade na troca de comunicações com os fornecedores;
- Um sistema de registo de fornecedores com informação detalhada, validada e atualizada pelos próprios, de forma a agilizar a sua acreditação;
- Simplificação das tarefas administrativas associadas à entrada de colaboradores dos fornecedores;
- Minimização de erros e custos.

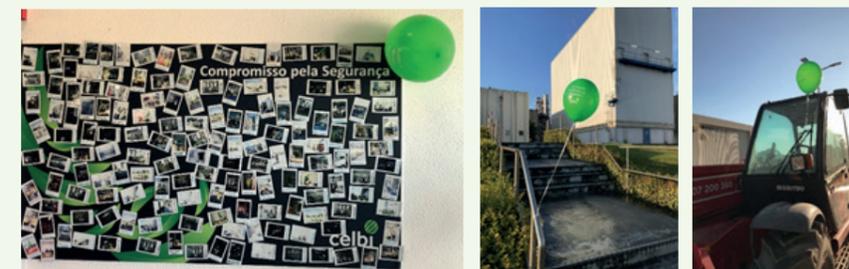
Programa de comportamento responsável para prestadores de serviço

Objetivo Zero Acidentes

Após a implementação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, uma das fábricas do Grupo, a Celbi, avançou com um projeto Piloto que se denomina “Comportamentos Responsáveis”. O pontapé de saída deste Projeto foi dado através de um rigoroso *assessment* interno sobre as principais causas de acidentes. Uma das principais conclusões deste *assessment* demonstrou que 70% das causas de acidente se deviam a comportamentos inseguros por parte dos colaboradores internos e externos (de empresas prestadoras de serviços). Foi neste contexto que a Celbi, ainda no âmbito deste projeto piloto, e com o apoio de um parceiro externo, implementou um conjunto de medidas e levou a cabo um conjunto de atividades, tudo com vista à consciencialização dos colaboradores para a adoção de comportamentos seguros no trabalho.

A título de exemplo, refira-se que uma das atividades desenvolvidas foi a de afixar, em locais chave da fábrica, balões com mensagens de aviso sobre os riscos a evitar e com a menção: “Take a Photo and Send a Message”. Esta atividade despoletou o interesse dos colaboradores e potenciou diálogos a conversas entre estes e peões, que foram, assim, ficando mais despertos e conscientes para os perigos inerentes aos comportamentos irresponsáveis no desempenho da função e para as consequências diretas desses comportamentos na saúde e na vida de cada um.

Os resultados deste projeto piloto desenvolvido na Celbi, revelaram uma diminuição muito relevante do número de acidentes de trabalho pelo que os objetivos ínsitos ao projeto foram largamente alcançados. O sucesso desta ação determinou que a mesma fosse replicada nas demais unidades industriais do Grupo.





04. Estratégia

102-15

Prioridades estratégicas

A Altri acredita que seguindo prioridades estratégicas assentes em objetivos de melhoria contínua e em inovação, a sustentabilidade da sua atividade será cada vez mais robusta, num mercado onde os produtos derivados da madeira assumem protagonismo determinante.



ECOEFIÊNCIA OPERACIONAL

Aumentar a eficiência operacional nas unidades industriais



QUALIDADE

Continuar a ser um produtor de referência como reconhecimento da qualidade do produto



AMBIENTE

Melhorar continuamente o desempenho ambiental de um modo geral, mas com particular enfoque na otimização do uso específico de água e na diminuição da pegada de carbono específica



FLORESTA

Aumentar a produtividade da área sob gestão e promover junto dos produtores florestais uma gestão florestal sustentável



TALENTO

Inserir jovens no mercado de trabalho com promoção de estágios e academias de verão



SEGURANÇA

Reduzir índices de sinistralidade, com foco na mudança de cultura de segurança das pessoas e no combate aos comportamentos inseguros



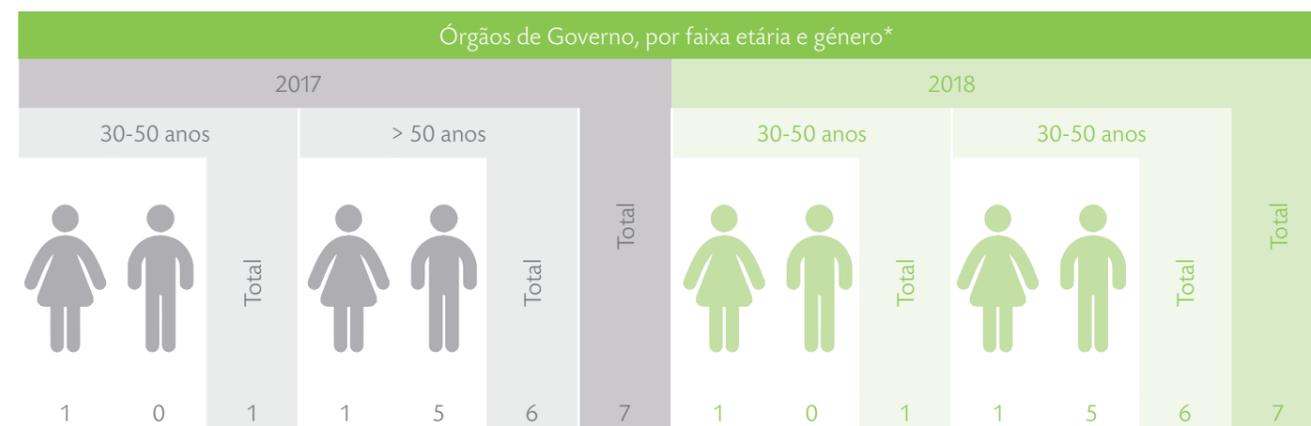
COMUNIDADE

Reforçar a presença na comunidade com envolvimento da mesma

Modelo de Governo

102-17 | 102-18 | 405-1

A Altri adotou um modelo de governo denominado monista, que contempla um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas, como órgãos de governação da Sociedade.



*OS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GOVERNO INCLUEM OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DO CONSELHO FISCAL E O REVISOR OFICIAL DE CONTAS.



O Conselho de Administração da Altri, eleito em abril de 2017 para o mandato correspondente ao triénio 2017/2019, é composto por sete membros, de entre os quais cinco homens e duas mulheres, representando estas quase 30% da composição daquele órgão. O compromisso da Altri com a diversidade de género não resulta de modas ou de imposições legais, pelo que no âmbito da sua política de meritocracia, esta diversidade já existia no mandato anterior, correspondente ao triénio 2014/2016.

Mais informação quanto ao tema de diversidade nos Órgãos de Gestão, pode ser consultada no ponto “Disposições Legais” do Relatório de Gestão da Sociedade, presente no “Relatório & Contas de 2018”, publicado no sítio da internet da sociedade www.altri.pt.

Responsabilidades dos Órgãos de Governo

Assembleia Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Deliberar sobre alterações estatutárias; • Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade; • Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício; • Proceder à eleição dos corpos sociais de sua competência; • Aprovar a Declaração sobre política de remuneração dos órgãos sociais; • Deliberar sobre todos os termos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.
Conselho de Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar todos os atos de gestão na prossecução do seu objeto social – em observância das diretrizes emanadas pelos seus acionistas em sede de assembleia geral – atuando sempre nos termos que considerar que melhor defendem os interesses da sociedade, dos seus acionistas e colaboradores.
Conselho Fiscal	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar a sociedade, bem como a propor à Assembleia Geral a designação de um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas; • Receber as comunicações de irregularidades, provenientes de qualquer entidade, interna ou externa à Altri, que consubstanciem violações de natureza ética ou legal com impacto significativo nos domínios da contabilidade, da luta contra a corrupção e do crime bancário e financeiro (<i>Whistleblowing</i>).
Revisor Oficial de Contas (ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas)	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder ao exame das contas da sociedade.

Stakeholders

102-40 102-42 102-43 102-44 102-12 102-13

A Altri está permanentemente atenta aos seus *stakeholders*, disponível para receber as suas comunicações ou sugestões e para dar resposta às solicitações que lhe sejam dirigidas. A Altri acredita que é através desta interação contínua que os *stakeholders* podem assumir um papel importante na melhoria do seu desempenho, na medida em que as suas comunicações e sugestões serão tomadas em consideração na definição das prioridades e na execução da estratégia do Grupo.

Os *stakeholders* da Altri

A identificação dos principais *stakeholders* da Altri foi feita com base em critérios de importância, relevância e influência de todos aqueles, pessoas ou instituições, que afetam e/ou podem ser afetados pelas suas atividades e produtos.

Principais meios de comunicação com os *stakeholders*

No exercício da sua atividade, a Altri estabelece relações com os *stakeholders*, promovendo uma estreita ligação e um amplo diálogo com todos. Nesse sentido, o Grupo utiliza diversos meios de comunicação, nomeadamente:

Acionistas	Clientes	Colaboradores	Comunidade Académica	Comunidades/ Organizações não governamentais	Entidades Oficiais	Fornecedores
<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Geral Anual; • Relatório e Contas, Relatório de Governo da Sociedade e Relatório de Sustentabilidade, elaborados pelo órgão de administração e apresentados ao escrutínio dos acionistas; • AltriNews – enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas; • Inquéritos dos clientes; • Avaliação da perceção externa dos clientes; • Parcerias estratégicas; • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre; • Relatório e Contas, Relatório de Governo da Sociedade e Relatório de Sustentabilidade; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões diárias e semanais; • Intranet; • Reunião de Chefias e quadros para divulgação dos objetivos da Empresa; • Ações de formação; • Reuniões com Comissões Sindicais; • Comissão de Ambiente, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; • Programas de Participação; • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre; • MyCeltejoChannel; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos de colaboração com Universidades; • Concessão de estágios curriculares e pós-curriculares em colaboração com os Centros de Formação, Escolas e Universidades; • Estágios Profissionais em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional; • Visitas à fábrica; • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doações financeiras; • Colaboração no apoio a Instituições de Solidariedade Social; • Ações de voluntariado; • Organização conjunta com corporações de bombeiros de simulacros de atuação em emergências; • Cedência do campo de treinos para corporações de bombeiros; • Cedência de material informático; • Apoio a diversas iniciativas de Escolas; • Programa: Academia de Verão; • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre.; • Relatório de Sustentabilidade; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envio regular de estatísticas e relatórios de diversa natureza (fiscal, laboral, ambiental, saúde e segurança no trabalho, formação profissional, etc.); • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre.; • Relatório de Sustentabilidade; • Website da Altri http://www.altri.pt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação e avaliação de fornecedores de serviços e de matérias-primas; • Ações de formação a prestadores de serviço, contemplando matérias ambientais e de segurança; • Parcerias com a CELPA; • Sessões de informação sobre ambiente e segurança, destinadas a responsáveis de empresas de prestação de serviços; • Participação dos técnicos de segurança de empresas externas nas ações; • Cartão de Segurança da Indústria Papeleira; • Programa Comportamentos responsáveis; • Formação na Frente de Trabalho na Floresta; • AltriNews - enquanto ferramenta da comunicação das atividades desenvolvidas pelo Grupo a cada trimestre; • Relatório de Sustentabilidade; • Website da Altri http://www.altri.pt.

Principais afiliações e participações em outras organizações

- Membro do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal)
- Membro fundador da Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF)
- Membro da Associação Empresarial para a Inovação (COTEC Portugal)
- Membro da Associação de Indústria Papelreira (CELPA)
- Membro da Tecnicelpa, participação em órgãos dirigentes
- Confederação Europeia das Indústrias de Papel (CEPI), participação em grupos de trabalho
- Membro da Iniciativa *Business & Biodiversity*
- Membro do FSC® Portugal
- Membro da AFOCELCA (agrupamento de empresas para vigilância e combate a fogos florestais)
- Membro da IUFRO – International Union of Forest Research Organizations
- Membro do IEFEC- Instituto Europeu da Floresta Cultivada
- Membro do Centro Pinus
- Membro da ANEFA (via Viveiros do Furadouro)
- Membro do Núcleo Empresarial de Santarém (NERSANT), participação em órgãos dirigentes
- Membro da Associação empresarial da Beira Baixa (AEBB), participação em órgãos dirigentes.
- Membro do PEFC Portugal
- Membro do IberLinx – Associação para a Conservação do Lince-Ibérico

Princípios subscritos pela Altri

A Altri subscreve, através do seu Código de Conduta, a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas.



Políticas e outros

102-11 102-16 102-17 308-1 414-2

Código de Ética e Conduta

- O Código de Ética e Conduta reflete os princípios e as regras que deverão nortear as relações internas e externas estabelecidas entre todas as empresas do Grupo e entre estas e os seus *stakeholders* e tem como objetivo primordial orientar a conduta pessoal e profissional de todos os seus colaboradores, independentemente do cargo ou função que desempenhem, tendo por base princípios éticos comuns.
- As disposições do Código aplicam-se a todos os colaboradores do Grupo, incluindo Órgãos Sociais de todas as empresas, bem como (com as necessárias adaptações) aos clientes e aos fornecedores.
- O Código foi amplamente divulgado pelo que os seus termos são claramente conhecidos por todos os colaboradores que, independentemente das funções a que se dediquem, estão conscientes da obrigação de integral cumprimento no exercício das suas funções.
- O Conselho de Administração é o órgão responsável por garantir a implementação do Código, como por esclarecer dúvidas a propósito do mesmo.
- O Código clarifica, confirma e estabelece procedimentos quanto às competências do Conselho Fiscal ser o órgão competente para receber as comunicações de irregularidades apresentadas por acionistas, colaboradores ou outros.

Mecanismo para comunicação de irregularidades

- A Altri dispõe de um Mecanismo para a comunicação de irregularidades que consubstanciem violações de natureza ética ou legal com impacto significativo nos domínios da contabilidade, da luta contra a corrupção e do crime bancário e financeiro (*Whistleblowing*).
- O Conselho Fiscal é o órgão ao qual deverão ser dirigidas quaisquer comunicações de irregularidades, por parte de qualquer colaborador, parceiro, fornecedor ou qualquer outro *stakeholder*.
- O tratamento de dados inerente ao exercício desta atribuição foi notificado à Comissão Nacional de Proteção de Dados. No decorrer de 2018 não registou este órgão qualquer comunicação.

Política de Abastecimento

As cadeias de responsabilidade de abastecimento de madeira da Altri estão certificadas através de normas internacionais de gestão florestal (FSC® – Forest Stewardship Council® e PEFC™ – Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes), o que demonstra o compromisso estabelecido na Política de Abastecimento da Altri com o controlo da origem da madeira ao longo da cadeia de fornecedores.

Política de concorrência desleal, *antitrust*, ou práticas de monopólio

As políticas da Altri neste domínio passam pela consciencialização permanente das suas equipas, em todos os níveis e áreas da organização, através de fóruns e formações, quanto ao conhecimento das imposições legais nestas matérias. A Altri assegura, assim, que as suas equipas, atuam de forma consciente, informada e totalmente alinhada com a lei.

Políticas de concessão de estágios	O Grupo, através das suas unidades industriais, tem políticas ativas de concessão de estágios, quer profissionais quer de complemento de “currículo” escolar, que permitem aos jovens a possibilidade de terem contacto com a realidade empresarial, num sector de atividade muito dinâmico e muito vocacionado para as exportações.
Política do direito ao associativismo	O direito ao associativismo e negociação coletiva é um princípio basilar para o Grupo Altri.
Política de remunerações	<p>A política de remuneração e compensação dos órgãos sociais (aprovada na Assembleia Geral de 4 de maio de 2018) obedece aos seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Administração: Para o estabelecimento do valor da remuneração individual de cada administrador são tidas em conta: <ul style="list-style-type: none"> – As funções desempenhadas na Sociedade e nas diferentes subsidiárias; – A responsabilidade e o valor acrescentado pelo desempenho individual; – O conhecimento e a experiência acumulada no exercício da função; – A situação económica do Grupo; – A remuneração auferida em empresas do mesmo sector e outras sociedades cotadas na Euronext Lisboa • Conselho Fiscal: A remuneração dos membros do Conselho Fiscal é baseada em valores anuais fixos, em níveis considerados adequados para funções similares. • Assembleia Geral: A remuneração da mesa da Assembleia Geral será exclusivamente fixa e seguirá as práticas de mercado. • Revisor Oficial de Contas: O Revisor Oficial de Contas terá uma remuneração fixa adequada ao exercício das suas funções e de acordo com a prática do mercado, sob a supervisão do Conselho Fiscal.
Políticas de Diversidade	<p>O Conselho de Administração, sem perder o fio condutor da meritocracia, promove políticas de diversidade a vários níveis, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instruções às áreas de recursos humanos das diversas sociedades operacionais para que: as políticas de progressão na carreira, avaliação de desempenho e revisões salariais sejam definidas tendo por base preocupações de promoção da diversidade; nos processos de recrutamento, procurem promover essa diversidade, apresentando sempre listas de potenciais colaboradores a recrutar suficientemente representativas de ambos os géneros. • Instruções às áreas operacionais para que as equipas multidisciplinares formadas no âmbito dos mais variados projetos sejam constituídas tendo sempre por base a preocupação de uma equilibrada representatividade.

Certificações

O foco na qualidade, na melhoria contínua do desempenho global e na intenção de satisfazer as necessidades e estar sempre ao nível das mais elevadas expectativas dos seus clientes, fez com que todas as empresas do Grupo apostassem na implementação e certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), por se considerar que as mesmas cancelam a sustentabilidade do negócio.

Todas as unidades industriais da Altri têm os seus sistemas de gestão certificados em conformidade com os requisitos da ISO 14001 (Sistemas de Gestão Ambiental) e da OHSAS 18001 (Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho). De igual forma, todas as unidades industriais têm os seus laboratórios de apoio ao processo acreditados pela Norma ISO/ IEC 17025.

A Celbi e a Celtejo têm implementados Sistemas de Gestão da Energia, certificados segundo a Norma ISO 50001. A Celbi e a Caima estão também registadas no EMAS – Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria da União Europeia. A Celtejo tem o seu sistema de Investigação, Desenvolvimento e Inovação certificado segundo a norma NP 4457.

As suas cadeias de responsabilidade de abastecimento de madeira estão também certificadas através de normas internacionais de gestão florestal (FSC® – Forest Stewardship Council® e PEFC™ – Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes), o que demonstra o compromisso estabelecido na Política de Abastecimento da Altri com o controlo da origem da madeira ao longo da cadeia de fornecedores.

ISO 9001	✓
ISO 14001	✓
OHSAS 18001	✓
ISO/IEC 17025	✓
ISO 50001	✓
EMAS	✓
NP 4457	✓
Forest Stewardship Council® - FSC®	✓
PEFC™ - Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes	✓



05. Gerir a Floresta de forma sustentável

102-7

A Altri Florestal é responsável pela gestão de cerca de 80 mil hectares de floresta no país, que gere aplicando sempre as melhores práticas silvícolas conhecidas no sector e investindo continuamente na melhoria da gestão florestal.

Gestão da Floresta



ÁREA PROTEGIDA

- Avaliação do valor de conservação das áreas
- Elaboração de um plano que identifica as oportunidades e prioridades para proteção e conservação
- Implementação do plano
- Monitorização do modelo de conservação adotado e avaliação da evolução dos *habitats* e espécies

HABITATS PROTEGIDOS

23% Matos de termomediterrânicos pré-desérticos

45% Montados de *Quercus* spp. de folha perene

15% Charnecas secas europeias

17% Outros

ESPÉCIES AMEAÇADAS



 **80 mil ha**
de floresta

100% da floresta da Altri Florestal é certificada FSC® e PEFC™

57% da madeira adquirida pela Altri é certificada FSC® e PEFC™

A certificação florestal é uma prioridade para a Altri, tendo a empresa voluntariamente aderido aos dois sistemas internacionais de certificação da gestão florestal e cadeia de responsabilidade, o FSC® e o PEFC™. Para além da certificação florestal, a empresa detém a gestão da qualidade certificada pelo sistema ISO 9001 e implementou ainda um “Código de Práticas Florestais”, que condensa as boas práticas a observar no exercício da sua atividade, aplicável aos seus colaboradores assim como a todas as entidades que contrata no âmbito da atividade da Altri Florestal.

A floresta da Altri Florestal é gerida de forma a garantir a sustentabilidade nas vertentes económica, ecológica e social, na medida em que a sua atividade é principalmente dirigida para a produção de madeira com níveis de qualidade e custos competitivos, ancorados na utilização das técnicas mais adequadas de preparação, manutenção e exploração das suas florestas. Os riscos e impactes negativos de natureza ambiental e social são controlados e, sempre que possível, minimizados.

A Altri Florestal promove a certificação florestal dos seus parceiros e fornecedores de matéria-prima, prestando o apoio técnico necessário para a constituição e funcionamento de agrupamentos de produtores, adquirindo depois a madeira certificada.

Em 2018 a Altri Abastecimento de Madeira adquiriu, para as três unidades industriais do Grupo, 57% de madeira certificada FSC® e PEFC™, um acréscimo de cerca de 3% face a 2017, o que espelha o seu compromisso de melhoria contínua.

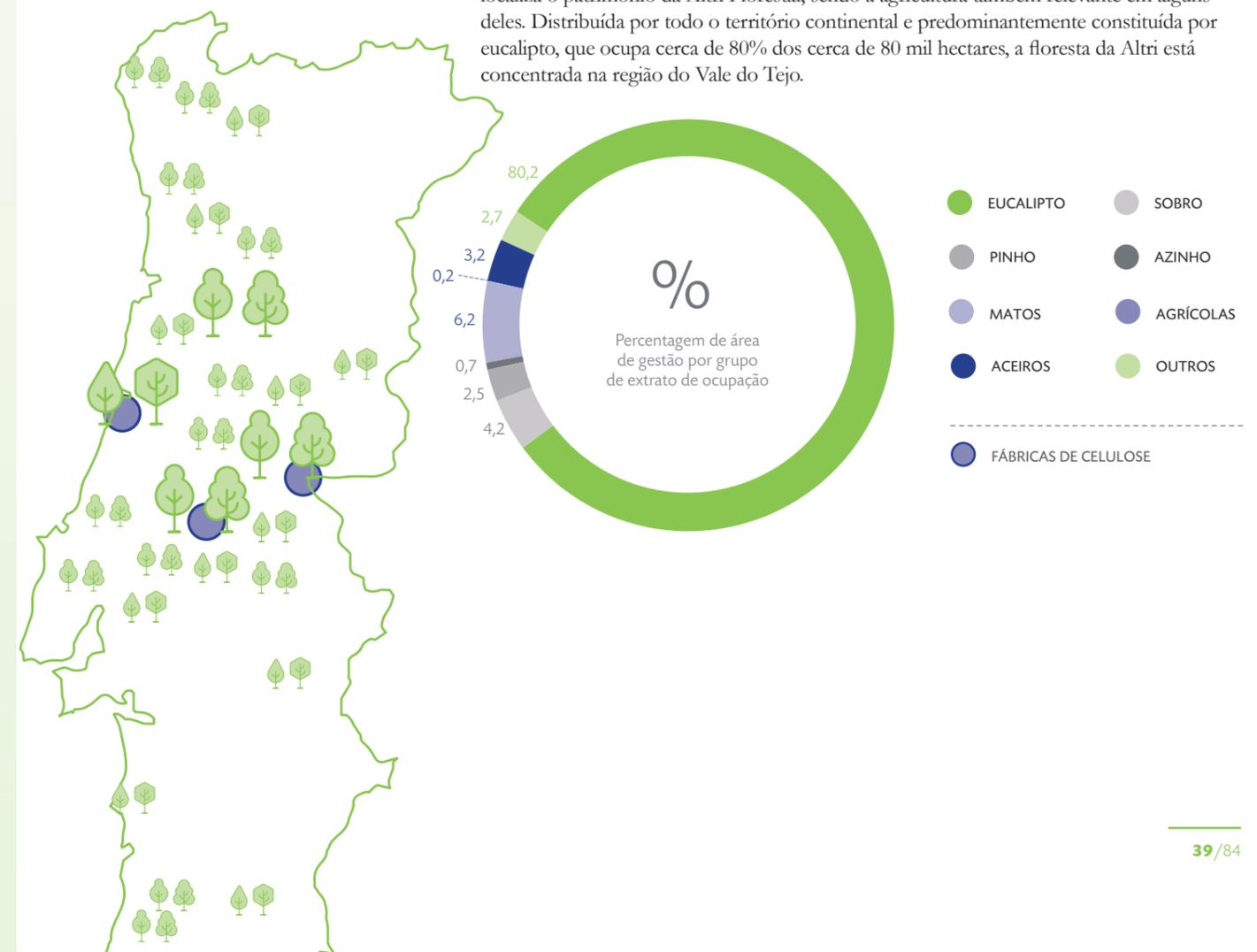
A estratégia de gestão florestal

A estratégia de gestão florestal prosseguida pela Altri Florestal assenta na otimização da capacidade produtiva da floresta através da:

- Implementação de um modelo silvícola de longo prazo, capaz de garantir um nível de rentabilidade adequado, gerido de forma sustentável e assente na aplicação das melhores práticas florestais. Simultaneamente, o desenvolvimento e a produção de material vegetal, com uma elevada eficiência produtiva, permitem a substituição gradual de povoamentos com baixa produtividade por outros mais produtivos.
- Conservação da biodiversidade, sobretudo em áreas com um valor ecológico considerado relevante. Neste sentido, áreas de baixa aptidão para o cultivo do eucalipto são frequentemente alvo de projetos de reconversão que visam restaurar a vegetação natural autóctone.

As atividades silvícolas desenvolvidas pela Altri Florestal constituem ainda uma alavanca para o desenvolvimento sustentável das economias regionais. A empresa aposta na contratação de serviços e mão-de-obra locais, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e social das populações

Na Altri Florestal, cada operação de reflorestação é planeada, projetada, executada e acompanhada em conformidade com procedimentos certificados, totalmente rotinados no quotidiano da empresa em perfeita harmonia com o respeito e a preservação da natureza. A floresta é o uso do solo dominante na grande maioria dos distritos onde se localiza o património da Altri Florestal, sendo a agricultura também relevante em alguns deles. Distribuída por todo o território continental e predominantemente constituída por eucalipto, que ocupa cerca de 80% dos cerca de 80 mil hectares, a floresta da Altri está concentrada na região do Vale do Tejo.



Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Em 2018, a Altri Florestal obteve o seu melhor resultado de sempre no que se refere a áreas ardidas, que foi residual na área de eucalipto (4 hectares). A principal área ardida ocorreu no incêndio de Monchique, onde arderam duas propriedades dedicadas à conservação de biodiversidade, sem ocupação de eucalipto, num total de 100 hectares. Estas propriedades vão ser alvo de um projeto de recuperação, em estreita colaboração com parceiros locais, e cujo objetivo é promover o medronhal, proteger os núcleos de adelfeiras (*Rhododendron ponticum*) presentes e plantar a espécie de carvalho característica daquela serra, o Carvalho de Monchique (*Quercus canariensis*), cujas plantas pretendemos produzir nos nossos viveiros de Furadouro, com base em bolotas recolhidas na serra.

A Altri tem previstos os seguintes investimentos futuros referentes à prevenção e ao combate a incêndios florestais.



Redução de combustível, num total de 14 mil hectares, limpeza de 1.100 hectares de aceiros e manutenção de 2.500 quilómetros de caminhos florestais.

Após as primeiras experiências em 2018, em 2019 vai ser dada continuidade ao projeto de fogo controlado como forma de gestão de combustível, tanto em povoamentos adultos de eucalipto e pinho, como na queima de sobrantes de exploração. O objetivo é avaliar a viabilidade operacional e económica deste método, tal como o impacto do fogo nos povoamentos e no solo.



Deteção e combate aos incêndios florestais, através da Afocelca.

A Afocelca vai implementar, em 2019, um projeto de extensão do âmbito da sua atividade, prevendo a realização de operações de silvicultura, todas relacionadas com a proteção biótica e abiótica da floresta, como controlo de pragas, combate a espécies invasoras lenhosas e fogo controlado.

Investimento de 1,1 milhões de euros

Simulacros de Acidentes de Trabalho Florestal

Os simulacros refletem um cenário real de emergência de diferentes situações, como por exemplo, incêndios, acidentes, terremotos, inundações, entre outros. Permitem testar a operacionalidade, definir estratégias, corrigir fragilidades e treinar os intervenientes, promovendo rotinas de comportamento e atuação perante uma situação de emergência, contribuindo, desse modo, para minimizar os sentimentos de pânico que podem ocorrer durante uma situação de emergência real.

O trabalho florestal tem especificidades, não só pelo tipo de máquinas e equipamentos utilizados em operações florestais, mas também pela dispersão, isolamento e difícil acesso dos locais de trabalho em geral. A Segurança e Emergência em Trabalhos Florestais é um tema importante para a Altri Florestal, que valoriza a promoção e divulgação das boas práticas e a implementação de procedimentos de segurança. Para além de ações de sensibilização e da formação certificada (DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho Florestal, em 2018 iniciou também o Plano de Simulacros de Acidentes de Trabalho em obras florestais: exploração florestal, manutenção ou florestação, com o objetivo de realizar quatro simulacros, um por cada região florestal.

Em 2018 foram realizados dois simulacros de acidente de trabalho em operações florestais, nas regiões florestais do Médio Tejo e Oeste. Foi testado o procedimento de segurança em árvores enganchadas em exploração florestal com pré-abate, assim como o procedimento de emergência a aplicar em situação de acidente de trabalho, no que diz respeito à comunicação e localização do ponto de encontro da propriedade, identificado em mapa distribuído aos Fornecedores de Serviços Florestais com as coordenadas geográficas.

As ações terminaram com uma formação em suporte básico de vida para várias situações de acidente na frente de trabalho em operações florestais.

Os simulacros contaram com o apoio da carrinha de formação itinerante da Altri Florestal, Bombeiros Voluntários e Serviços Municipais de Proteção Civil, para além da presença dos colaboradores das empresas prestadores de serviços florestais, a Autoridade para as Condições do Trabalho, a Guarda Nacional Republicana e associações de produtores florestais regionais.

Para 2019 estão previstos mais dois simulacros nas regiões Florestais Norte e Beira Interior.





Viveiros do Furadouro

Os Viveiros do Furadouro iniciaram a sua atividade em 1992 e desde então garantem à Altri Florestal o fornecimento das plantas usadas nas suas florestações. Pelo seu manifesto valor genético, todas as plantas de eucalipto que os Viveiros do Furadouro fornecem à Altri Florestal estão incluídas na categoria “testada”, a mais elevada na classificação dos materiais florestais de reprodução (Decreto-Lei n.º 205/2003).

As atividades de produção e comercialização de sementes e plantas florestais encontram-se licenciadas, pelo que todas as plantas florestais destes viveiros são sujeitas a um rigoroso controlo de qualidade, cumprindo e ultrapassando os critérios definidos pelo Decreto-Lei n.º 205/2003 sobre comercialização de materiais florestais de reprodução.

Os processos e os materiais de produção utilizados nos Viveiros do Furadouro para a produção das diferentes espécies florestais permitem obter plantas de elevada qualidade.



8,4 Milhões
de plantas produzidas em 2018

85% das plantas vendidas são eucaliptos geneticamente melhorados, classificados como testadas pelo Decreto-Lei n.º 205/2003

Para além de eucaliptos, têm sido produzidas plantas de outras espécies, nomeadamente pinheiros, sobreiros, azinheiras e outros carvalhos, medronheiros, espécies ripícolas, cedros do Buçaco e casuarinas.

Proteção da Biodiversidade

304-1 304-2 304-3 304-4

A Altri Florestal, pelo seu profundo *know-how* na área a que se dedica – a gestão florestal – está consciente da existência de espaços, em áreas sob a sua gestão, onde, pelas suas características físicas e/ou biológicas, existem ou podem vir a existir refúgios naturais de comunidades animais e vegetais que importa conservar ou onde é necessário estabelecer corredores que evitem a fragmentação de habitats, criou uma estratégia de identificação, conservação e restauro das zonas classificadas como Áreas de Conservação, de forma a que o Grupo, também nesta vertente, garanta a execução de uma gestão assente em critérios de sustentabilidade.

A estratégia de gestão da biodiversidade surge assim como um documento que pretende refletir a atitude do Grupo na proteção e valorização dos espaços naturais, presentes nas áreas florestais.

A estratégia de gestão da biodiversidade

A estratégia assenta em quatro princípios que pretendem garantir a proteção e a valorização dos espaços naturais e do seu enquadramento nas áreas florestais sob gestão da Altri Florestal:

1. Avaliação do valor de conservação das áreas de cada propriedade, com base em critérios de dimensão, conectividade, raridade do *habitat* ou espécies, enquadramento paisagístico, por forma a identificar as prioridades de proteção e intervenção;
2. Com base nesta avaliação é elaborado um plano articulado com o planeamento das operações florestais que identifica as oportunidades e prioridades para proteger e melhorar os valores de conservação;
3. Implementação deste plano através de modelos de conservação e operações florestais apropriadas, através de medidas passivas ou ativas de melhoria ou restauro de *habitats*;
4. Monitorização do modelo de conservação adotado e avaliação da evolução da presença dos *habitats* e espécies.

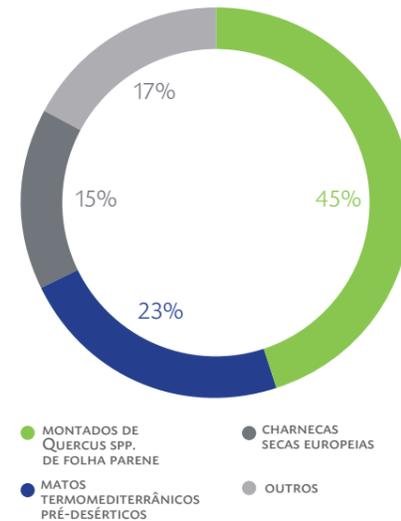
Áreas Protegidas

	Área (ha)
Parque Natural Tejo Internacional	1.943
Parque Natural Serra de São Mamede	1.071
Paisagem Protegida Serra de Montejunto	342
Parque Natural Serras de Aire e Candeeiros	109
Parque Natural Serra da Estrela	7

Habitats protegidos ou recuperados

A Altri Florestal regista os valores naturais (*habitats* e espécies), numa base de dados organizada geograficamente, e que tem como objetivo estar disponível para observação por parte de todos os colaboradores, de consultores e de voluntários externos.

A Altri Florestal, recorrendo à ajuda de técnicos especializados, recolhe informação sobre a presença comprovada ou provável de espécies ameaçadas, que se encontrem no seu património. Com esta informação, tem vindo a compilar os dados obtidos e a disponibilizá-los internamente, no seio do Grupo, bem como a diversos organismos e instituições externos à sua organização, públicos ou privados.



Estações de Biodiversidade

O conhecimento dos valores de conservação presentes nas áreas florestais e a interação com as atividades de gestão florestal assumem uma importância crucial para a sustentabilidade do ecossistema florestal.

Neste sentido, a Altri Florestal em parceria com a comunidade científica estabeleceu uma rede de estações permanentes de monitorização e avaliação da biodiversidade para avaliar a riqueza das espécies e a influência da gestão florestal na biodiversidade.

A seleção dos principais grupos da fauna e flora como bioindicadores e a sua monitorização permitirá um melhor conhecimento sobre a presença e distribuição das espécies e a sua sensibilidade às práticas silvícolas.

Entre os principais grupos de fauna selecionados na rede de monitorização encontram-se as aves, os peixes, os répteis e anfíbios e os insetos (Borboletas diurnas e noturnas e Libélulas e Libelinhas).

O conceito de Estação de Biodiversidade (EBIO) foi desenvolvido pela Associação Tagis (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal). Trata-se de percursos pedestres curtos (máximo de 3 quilómetros), sinalizados no terreno através de 9 painéis informativos sobre a diversidade biológica que é possível observar pelos visitantes. Cada EBIO está localizada num local de elevada riqueza específica e paisagística, representativa dos *habitats* característicos da região. Os painéis funcionam como um guia de campo e fazem referência a espécies emblemáticas e comuns. É dado particular destaque aos insetos e plantas, que são a base para a conservação dos ecossistemas terrestres.

A Altri Florestal, numa fase inicial de adesão a este conceito de monitorização, selecionou dois locais de referência e onde a empresa tem investido de forma consistente na melhoria e restauro dos habitats e valores de conservação. Foram assim criadas a Estação de Biodiversidade da Ribeira da Foz e a Estação de Biodiversidade da Quinta do Furadouro. Durante os próximos anos estão previstas a implementação de mais EBIO, com o destaque para a Estação da Biodiversidade do Cabeço Santo.

O conceito de EBIO foi integrado como ferramenta de comunicação e envolvimento com as partes interessadas uma vez que fomenta a visita e usufruto pelas comunidades locais e, numa segunda fase, para a divulgação destes locais como “laboratórios vivos” para o desenvolvimento de protocolos de avaliação e monitorização com a comunidade científica.

Espécies de fauna ameaçadas identificadas na floresta sob gestão da Altri

Aves		Mamíferos	Peixes	Anfíbios e Répteis
Noitibó-de-nuca-vermelha <i>Caprimulgus ruficollis</i>	Coruja-do-nabal <i>Asio flammeus</i>	Morcego-de-franja <i>Myotis nattereri</i>	Lampreia-de rio <i>Lampetra fluviatilis</i>	Salamandra -lusitânica <i>Chioglossa lusitanica</i>
Chasco-ruivo <i>Oenanthe hispanica</i>	Noitibó-da-Europa <i>Caprimulgus europaeus</i>	Lobo-ibérico <i>Canis lupus</i>	Enguia-europeia <i>Anguilla anguilla</i>	Cágado-de-carapaça-estriada <i>Emys orbicularis</i>
Abutre-preto <i>Aegypius monachus</i>	Tartaranhão-caçador <i>Circus pygargus</i>		Boga-de-boca-arqueada <i>Iberohondrostoma lemmingii</i>	Tritão-palmado <i>Triturus helveticus</i>
Águia-real <i>Aquila chrysaetos</i>	Falcão-peregrino <i>Falco peregrinus</i>		Boga-portuguesa <i>Iberohondrostoma lusitanicum</i>	
Cegonha-preta <i>Ciconia nigra</i>	Ógea <i>Falco subbuteo</i>		Bordalo <i>Squalius alburnoides</i>	
Abutre-do-Egito <i>Neophron percnopterus</i>	Colhereiro <i>Platalea leucorodia</i>		Escalo do Sul <i>Squalius pyrenaicus</i>	
Açor <i>Accipiter gentilis</i>	Águia-Imperial <i>Aquila adalberti</i>			
Alcaravão <i>Burhinus oedicnemus</i>				

A Altri Florestal procede à identificação, mapeamento e caracterização de valores naturais presentes no património sob a sua gestão. Em 2018 tinha registo de algumas Espécies na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies:

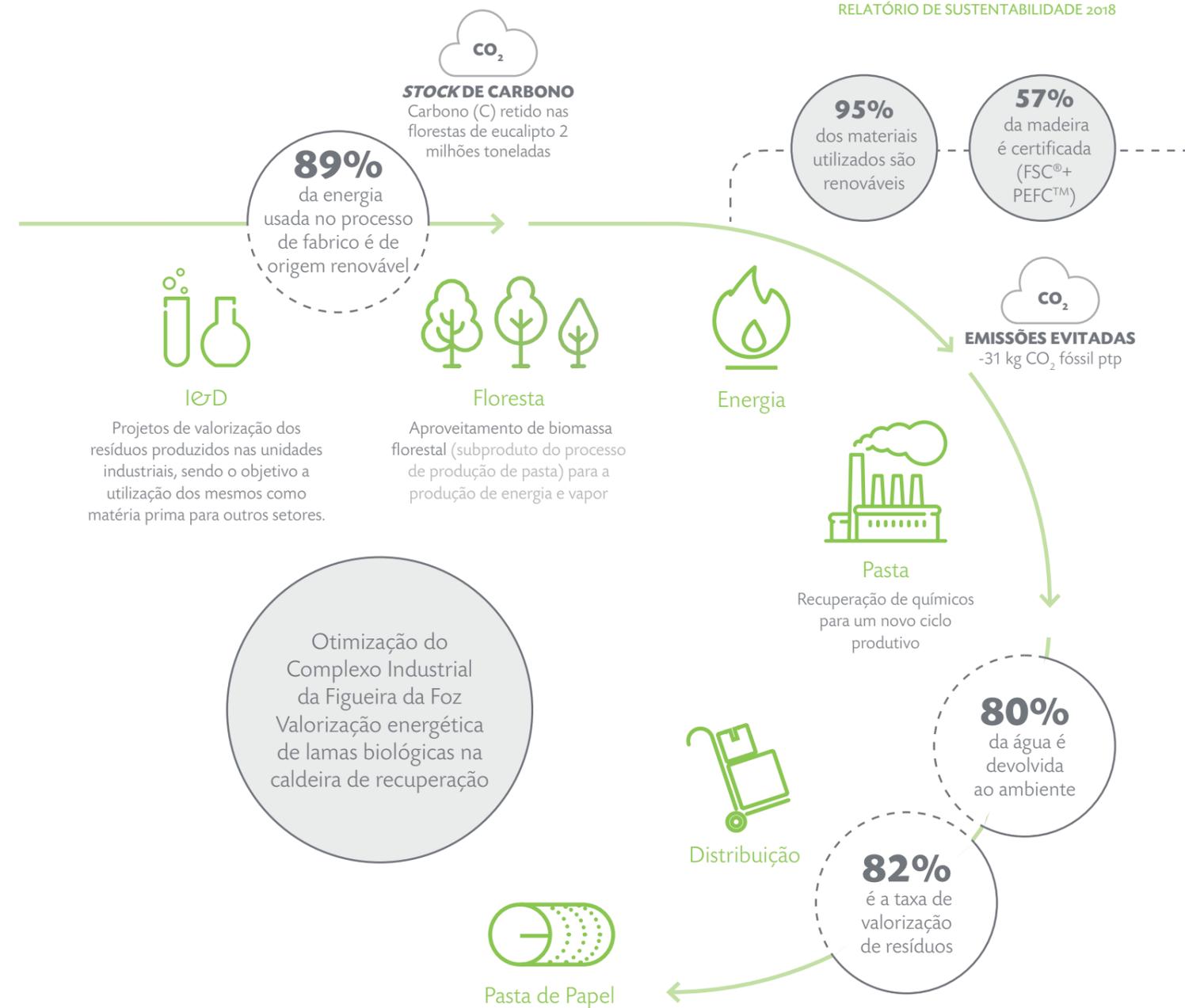




06. Reduzir o impacte ambiental

102-7

Na Altri tem sido feito um esforço, ao longo dos anos, para minimizar os consumos de matérias-primas, de combustíveis fósseis e de água. Pretende-se continuar neste caminho, por forma a otimizar o desempenho ambiental, reduzindo custos e aumentando a competitividade. Por outro lado, tem-se trabalhado na redução do impacte ambiental provocado pelas atividades das fábricas da Altri, com o desenvolvimento de ações conducentes à diminuição das emissões líquidas, das emissões atmosféricas e dos resíduos produzidos.



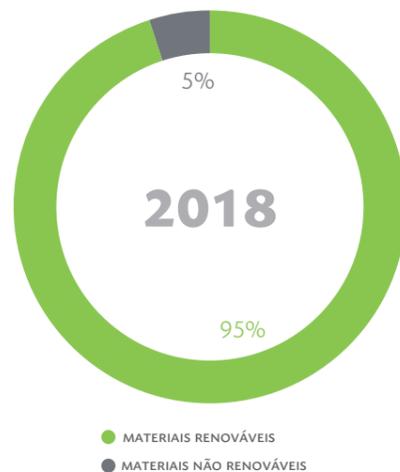
Todas as unidades industriais da Altri dispõem de Sistemas de Gestão Ambiental implementados e certificados em conformidade com normas internacionais de referência. Neste âmbito, estão identificados todos os aspetos ambientais e avaliados os respetivos impactes e riscos associados para todas as atividades realizadas, bem como definidas as medidas de controlo e mitigação associadas, no âmbito daqueles que são considerados mais significativos.

Consumo de matérias-primas

301-1 301-2

A base do Grupo para a produção de pasta de papel é a madeira, matéria-prima renovável, que representa cerca de 95% das matérias usadas no processo de fabrico e que provém de grandes áreas de floresta certificada e geridas de forma sustentável.

Para além da madeira, a Altri utiliza vários produtos químicos, que apenas representam cerca de 5% da matéria usada no processo, sendo os mais relevantes a soda cáustica, o peróxido de hidrogénio, oxigénio, o ácido sulfúrico e o clorato de sódio.



Consumo de energia

302-1 302-3 302-4

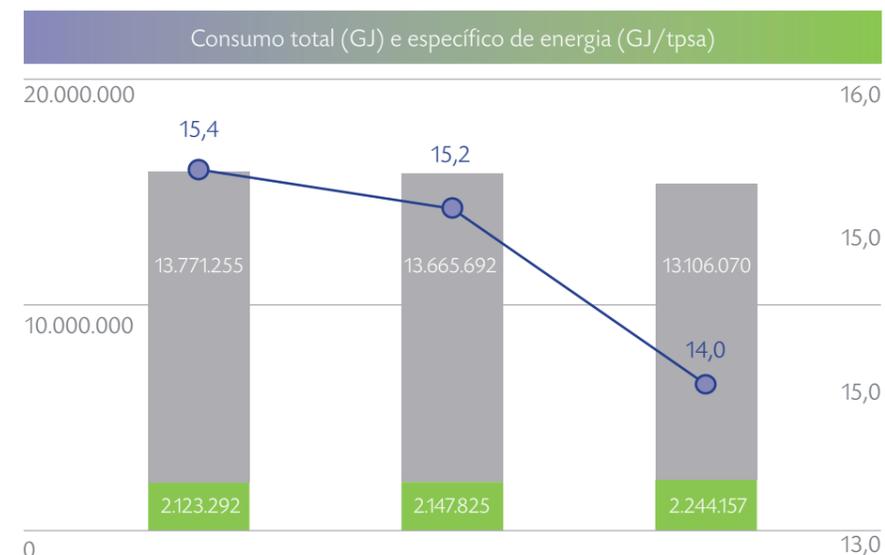
O processo de produção de pasta de papel é energeticamente intensivo, mas nas fábricas da Altri as necessidades energéticas são satisfeitas através de derivados da madeira, nomeadamente licor negro, serradura e casca, cujo teor em carbono é considerado ambientalmente neutro.

O foco na diminuição do custo de produção e no aumento da eficiência energética, levaram a Celbi e a Celtejo a implementar e certificar Sistemas de Gestão da Energia em conformidade com os requisitos da Norma ISO 50001, que determinam a definição e a implementação frequente de programas específicos de melhoria como, por exemplo, a substituição de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por LEDs ou as ações de redução de consumo de energia para motores acima de 200kW, que, até ao momento, permitiram uma poupança de cerca de 250 mil euros/ano.

Como consequência das diversas iniciativas implementadas ao longo dos últimos anos, verifica-se que, embora a energia consumida se tenha mantido sensivelmente constante, em termos específicos registou-se uma variação francamente positiva no decréscimo da energia elétrica adquirida ao exterior, fruto da produção energética das fábricas.

O investimento em novas tecnologias e a aposta nas melhores práticas de eficiência energética, permitem que a energia produzida a partir da queima de biocombustíveis seja cada vez mais representativa, sendo que cerca de 90% das fontes de energia utilizadas no processo de fabrico são não fósseis.

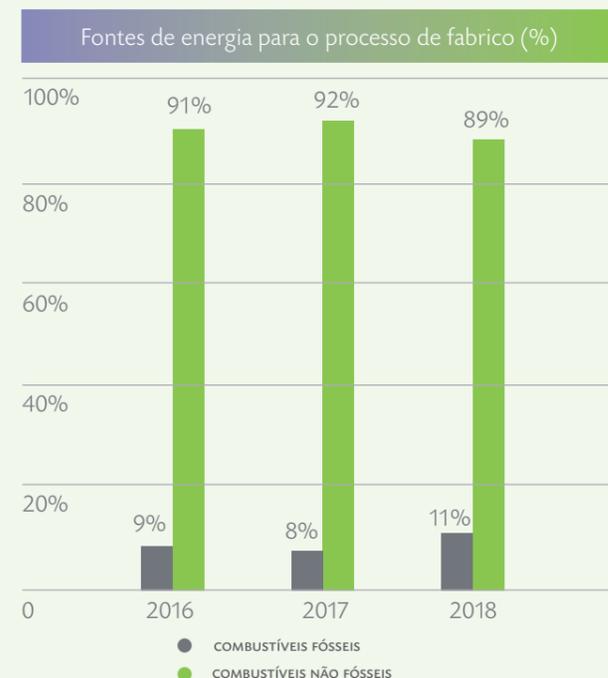
A Altri é autossuficiente em energia elétrica, utilizando sistemas de cogeração otimizados, baseados na produção combinada de energia térmica e energia elétrica para uso industrial, sendo o excedente de eletricidade colocado na rede elétrica nacional.



A biomassa é um material orgânico que existe nas árvores, nas culturas agrícolas e noutras plantas. A biomassa é constituída por carboidratos – compostos orgânicos que se formam nas plantas – e pode ser definida como energia solar armazenada sob a forma orgânica.

À medida que as plantas e as árvores crescem, a fotossíntese utiliza a energia solar para transformar o dióxido de carbono em carboidratos (açúcares e celulose).

A utilização da biomassa como fonte energética não produz um aumento líquido das emissões de dióxido de carbono, porque à medida que as plantas se desenvolvem retiram dióxido de carbono da atmosfera através da fotossíntese. A utilização da biomassa para produção de energia é, deste modo, uma forma de utilizar resíduos florestais que, doutro modo, poderiam criar riscos ambientais, nomeadamente incêndios florestais.





Gestão das emissões atmosféricas

Na Altri são monitorizadas escrupulosamente as emissões atmosféricas associadas ao processo produtivo, de acordo com as condições estabelecidas nas licenças ambientais de cada fábrica.

Emissões de CO₂ fóssil

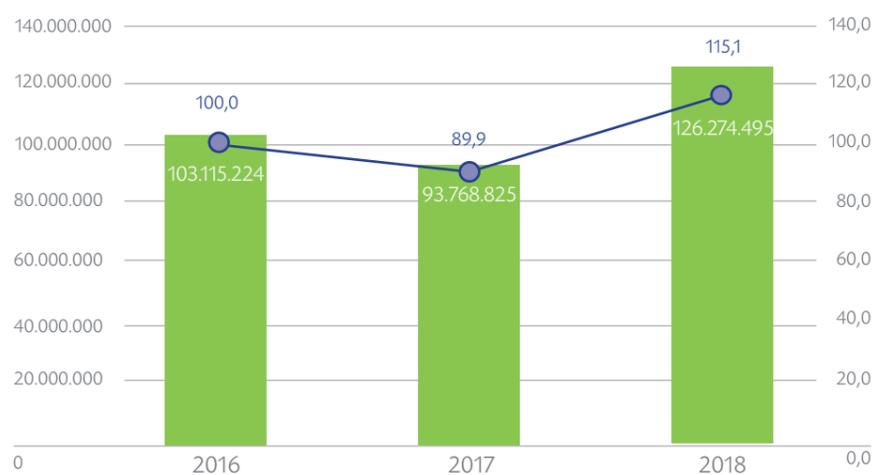
305-1 305-2 305-3 305-5 305-7

Em 2018, a Altri emitiu um total de 126.274.495 kg CO₂ fóssil.

As emissões totais de GEE registaram um aumento de 22%, em 2018, comparativamente a 2016. Este aumento deve-se ao incremento das emissões da Celtejo, originado pelo arranque da nova caldeira (2016 – 39.140 t CO₂eq; 2017 – 28.316 t CO₂eq; 2018 – 59.180 t CO₂eq).

Também as emissões específicas registaram, em 2018, um aumento de 15% face a 2016, passando de 100 kg CO₂ fóssil/tpsa, para 115 kg CO₂ fóssil/tpsa.

Emissões totais (kg) e específicas (Kg/tpsa)



● EMISSÕES TOTAIS DE CO₂ FÓSSIL
● EMISSÕES ESPECÍFICAS DE CO₂ FÓSSIL

Pegada de carbono

Em 2018, a Altri levou a cabo um estudo intensivo que visou quantificar a Pegada de Carbono 2018 do Grupo, em termos específicos. No total, a Altri emitiu 430 kg CO₂/tpsa, distribuídas nos três âmbitos considerados: Âmbito 1 (27% do total de emissões), Âmbito 2 (13% do total de emissões), e Âmbito 3 (60% do total de emissões).

As emissões evitadas (energia produzida internamente e fornecida à rede elétrica nacional) totalizaram, em 2018, 31 kg CO₂/tpsa

Os dez elementos da pegada de carbono da Altri em 2018	Emissões ou sequestro (emissões negativas) em kg CO ₂ fóssil tpsa			Total:
	Âmbito 1	Âmbito 2	Âmbito 3	
1 Co ₂ sequestrado na floresta	-	-	-	
2 Carbono biogénico retido no produto quando este sai da fábrica para o cliente	-1630	-	-	
3 Emissões de GEE associadas ao processo de produção de pasta de papel	117	-	-	
4 Emissões de GEE associadas ao processo de produção de madeira de eucalipto	-	-	31	
5 Emissões de GEE associadas à produção de outras matérias-primas	-	-	120	
6 Emissões de GEE associadas à compra de eletricidade	-	85	-	
7 Emissões de GEE associadas a transportes	-	-	108	
8 Emissões de GEE associadas ao uso do produto (ex: produção de papel)	-	-	-	
9 Emissões de GEE associadas ao fim de vida do produto	-	-	-	
Emissões totais de CO₂ fóssil	117	54	259	430
10 Emissões de GEE evitadas		-31		

Para informação adicional sobre a Pegada de carbono, consulte as [Notas Metodológicas](#).

Outras emissões atmosféricas

As tabelas seguintes apresentam a evolução registada, nos principais parâmetros monitorizados para além do CO₂.

Emissões totais (kg)	2016	2017	2018
NOx	917	1.009	970
SO2	127	195	126
Partículas	330	339	95
TRS	28	30	22
Emissões específicas (kg/tpsa)	2016	2017	2018
NOx	0,89	0,97	0,88
SO2	0,12	0,19	0,11
Partículas	0,32	0,33	0,09
TRS	0,03	0,03	0,02

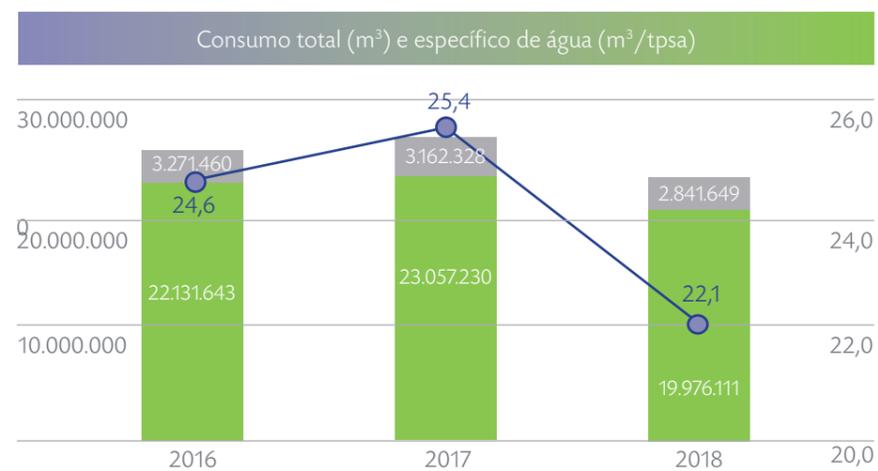
Uso de água

303-1 303-3

A Altri está consciente da importância da gestão eficiente do uso da água e subscreeve - em absoluto - a mensagem da Agência Portuguesa do Ambiente: “Seca ou não, use água com moderação”.

Ao longo dos anos têm sido implementadas diversas ações de melhoria no sentido de diminuir o uso, total e específico, deste recurso natural, reciclando e reutilizando o mais possível.

Entre 2016 e 2018, verificou-se uma redução de cerca de 10% no uso específico de água, continuando em curso nas três unidades industriais programas de otimização deste recurso.



Produção de resíduos e efluentes

A Altri esforça-se por levar a cabo projetos de valorização interna de resíduos e de redução de produção dos mesmos.

Resíduos

306-2

Em 2018, do total de resíduos produzidos, 82% foram encaminhados para processos de valorização, o que representou um aumento de 6%, comparativamente a 2017.

Produção de resíduos (kg)	2016	2017	2018
Total	87.424	89.115	73.922
Aterro	18.139	21.367	13.391
Taxa de Valorização	79%	76%	82%

Na Altri apenas os resíduos industriais não perigosos de origem processual que não têm outros destinos adequados, são depositados em aterros controlados. No caso da Celbi e da Celtejo, estes aterros encontram-se integrados nas unidades fabris. Já na Celbi, os resíduos orgânicos resultantes da preparação de madeiras, em conjunto com as lamas provenientes do tratamento de efluentes, são processados na Estação de Compostagem de Resíduos.

Os resíduos que não resultam da sua atividade produtiva (papel, plástico, vidro, óleos usados, resíduos contaminados com óleos, entre outros) são recolhidos através de uma extensa rede de contentores de recolha seletiva e encaminhados para operadores externos de gestão de resíduos devidamente licenciados para o efeito, visando o seu tratamento, eliminação ou valorização.

Programa VALAMAS

A Celbi tem vindo gradualmente a aumentar a sua produção de pasta e, associado a esse aumento de produção, tem-se verificado também um aumento de produção de lamas biológicas no tratamento secundário de efluentes.

Estes valores elevados de produção de lamas biológicas, requerem alternativas técnica e economicamente viáveis para a sua valorização, no interior ou no exterior das instalações da Celbi, mas que sejam adequadas do ponto de vista ambiental.

Por isso, há alguns anos, deu-se prioridade à valorização das lamas biológicas na preparação de um composto para aplicação agrícola e silvícola.

Pelo facto de o processo de compostagem causar odores associados ao processo de fermentação das lamas biológicas, uma das fábricas do Grupo, a Celbi, encontra-se a desenvolver um processo que tem como objetivo valorizar energeticamente as lamas biológicas na Caldeira de Recuperação, tecnologia utilizada pelas empresas nórdicas há vários anos e que se tem relevado uma excelente solução de valorização.

Na Altri todas as fábricas estão dotadas de Estações de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARIs) e é efetuada a monitorização periódica da qualidade das emissões líquidas.

Efluentes

306-1

Ao longo do ano de 2018 as unidades industriais do Grupo Altri pautaram a sua atuação pelo cumprimento dos limites de emissão constantes das respetivas licenças ambientais. Nessas unidades, todos os efluentes líquidos das fábricas são submetidos a processos de tratamento primário para remoção de sólidos suspensos, sendo posteriormente tratados em unidades de tratamento biológico, nos quais a matéria orgânica é decomposta por ação de microrganismos.

Em 2018, as reduções verificadas no caudal de efluente total e específico, devem-se à conclusão de projetos de instalação de novos equipamentos e reconversões, que contribuem para uma maior estabilidade na operação das fábricas.

Caudal de efluente	2016	2017	2018
Caudal de efluente (mil m ³)	22.514	22.080	18.348
Caudal de efluente (m ³ /tpsa)	22	21	17

Nova ETARI da Celtejo

Depois de um investimento global de 12 milhões de euros, entrou em funcionamento, já em finais de 2017, a nova ETARI (Estação de Tratamento de Águas Residuais) da Celtejo, um equipamento desenvolvido *taylor made* pela General Electric para a Celtejo, para cumprimento dos exigentes parâmetros da sua licença ambiental. Este equipamento, *state of the art* da tecnologia mundial, tornou-se um caso de estudo em conferências internacionais de fornecedores deste tipo de equipamento.

A nova ETARI foi desenhada para cumprir as especificações do BREF PP 2015 para efluentes, colocando a Celtejo no grupo das empresas com as melhores práticas neste domínio.

Após uma sedimentação de lamas primárias, o efluente a tratar é neutralizado com CO₂ e alimentado a 3 reatores biológicos em paralelo com um volume individual de 12 mil m³. A fase seguinte inclui a utilização de membranas de ultrafiltração, com uma dimensão média de poro inferior 0,04 µm, que retêm material em suspensão do tamanho de bactérias e vírus. Dada a qualidade do efluente tratado, tem sido possível reutilizar parte desta água no processo fabril.

As lamas em excesso produzidas na ETARI, passam por dois sedimentadores e são centrifugadas antes da sua expedição para operações de compostagem, em operadores de resíduos.



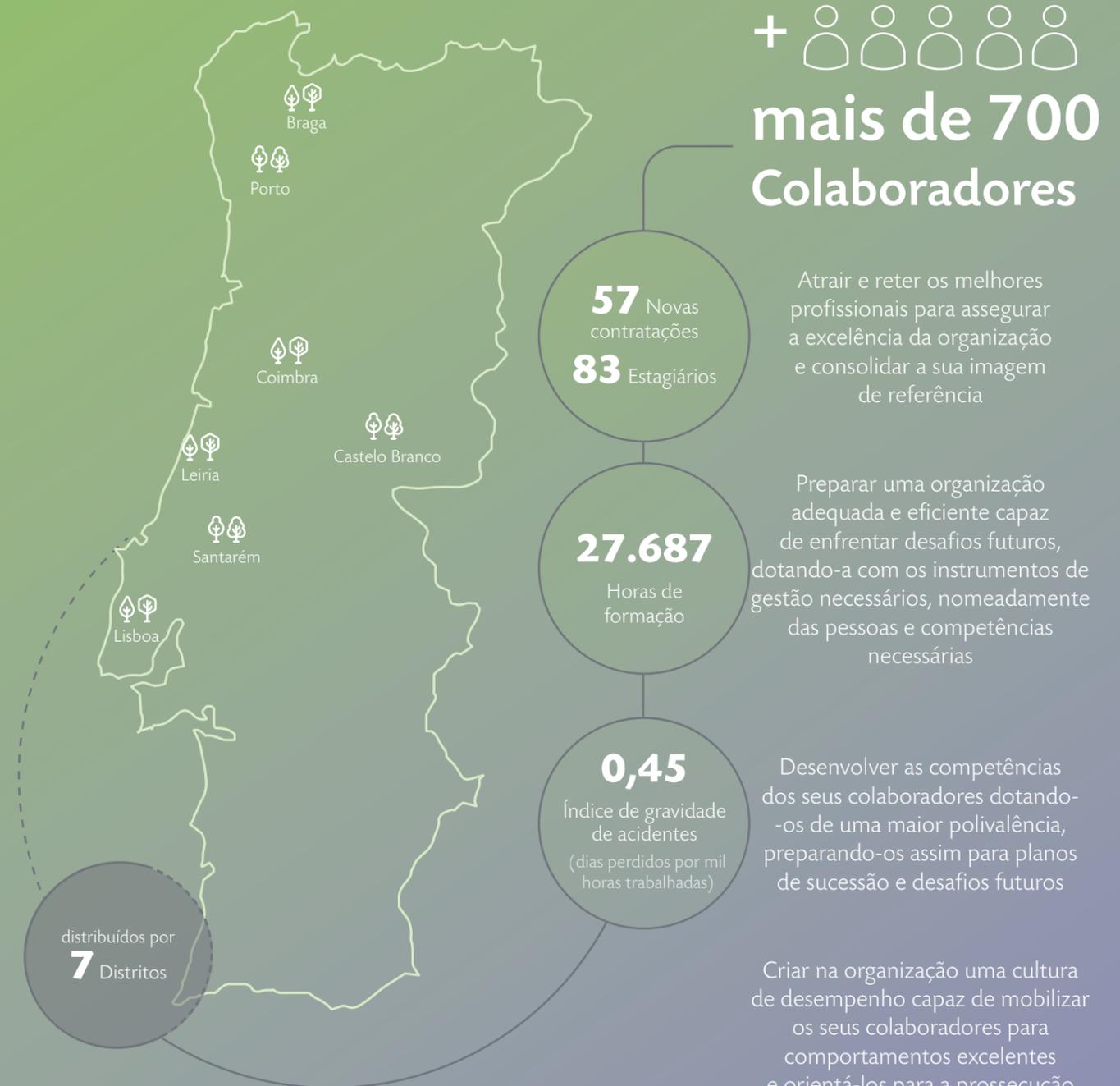


07. Valorizar o capital humano

102-7

Na Altri privilegiamos as competências e o talento do nosso capital humano como fator de vantagem competitiva sustentável. Para responder a estes desafios, norteamos a nossa atuação por uma Estratégia de Recursos Humanos assente nas seguintes linhas de orientação:

O compromisso do Grupo com a saúde e segurança dos colaboradores é comprovado pela certificação em sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional no âmbito da norma OHSAS 18001 de todas as unidades fabris, pois esta certificação enquadra-se numa estratégia de gestão de risco, propiciando uma gestão mais abrangente e eficaz de riscos operacionais e contribuindo para a proteção dos colaboradores e para um melhor desempenho.



Os colaboradores da Altri

102-8 102-41 401-1 405-1

Na Altri, ainda que a predominância do género masculino seja notória (86% dos colaboradores), a diversidade de género é um tema que o Grupo reconhece como atual e pertinente. Apesar de as áreas de atividade do Grupo – eminentemente industriais – serem áreas historicamente mais propensas à predominância de homens, a verdade é que o Grupo, desde há já vários anos, tem vindo a definir e implementar medidas que se materializam numa maior paridade de género.

Como exemplo de que as medidas implementadas se materializam numa maior paridade de género, temos os casos da Celbi, Celtejo e Caima, que admitiram, em 2017 e 2018, 14 mulheres, com formação universitária para a sua área operacional de produção, onde tradicionalmente apenas contratavam homens. Após o contacto com a base da operação, as equipas e o trabalho por turnos, encontram-se a cumprir um programa de formação específica para a condução de diferentes instalações processuais. Resultante do trabalho de renovação do quadro de pessoal da Altri, 17% dos colaboradores da empresa têm hoje idade inferior a 30 anos e 33% têm habilitações de nível superior, contrastando com o ano 2010 em que esse número era apenas de 24%.

Colaboradores por faixa etária e género (31 dez)	2017									2018									Total		
	< 30 anos			30-50 anos			> 50 anos			Total	< 30 anos			30-50 anos			> 50 anos			Total	
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total		M	F	Total	M	F	Total	M	F			Total
Colaboradores (nº)	27	99	126	45	320	365	29	209	238	729	29	91	120	40	331	371	31	204	235	726	

Colaboradores com formação superior (31 dez)	2017			2018		
	M	F	Total	M	F	Total
Colaboradores com formação superior (%)	62%	24%	30%	66%	28%	33%

A maioria dos colaboradores da Altri são colaboradores a tempo integral (em 2018, há apenas 1 colaborador a tempo parcial). De igual forma, 88% dos colaboradores tem um contrato de trabalho permanente.

Colaboradores por tipo de contrato e emprego (31 dez)	2017			2018		
	M	F	Total	M	F	Total
Colaboradores permanentes (nº)	74	549	623	79	564	643
Colaboradores a termo (nº)	25	77	102	21	61	82
Colaboradores a tempo parcial (nº)	2	2	4	0	1	1

Seguindo a aposta de reforçar competências críticas e de assegurar a sucessão nos postos de trabalho, verificou-se um importante fluxo de contratações de novos colaboradores, com muito potencial, que têm vindo a contribuir para o rejuvenescimento dos quadros do Grupo. Destacaram-se neste âmbito: o reforço de profissionais das áreas da Produção, Manutenção, IT e Investigação e Desenvolvimento.

O elevado número de contratações, para além de representar um importante e decisivo contributo do Grupo para o combate ao desemprego e, por outro lado, para a promoção do emprego duradouro e altamente qualificado, também se justifica, em parte, devido ao elevado número de cessações de contratos de trabalho por proximidade da idade da reforma. Aliás, o facto de haver um elevado número de colaboradores a atingir a idade da reforma é a melhor evidência de que o Grupo segue uma política altamente sustentável também ao nível de recursos humanos, capaz de reter o talento e de promover e premiar a experiência e o *know-how* que só a idade permite alcançar.

Taxa de entrada e de rotatividade de colaboradores, por faixa etária e género (31 dez)	2017									2018										
	< 30 anos			30-50 anos			> 50 anos			Total	< 30 anos			30-50 anos			> 50 anos			Total
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total		M	F	Total	M	F	Total				
Novas contratações (nº)	17	21	38	4	11	15	0	2	2	55	10	16	26	6	24	30	0	1	1	57
Taxa novas contratações (%)	16,8%	3,3%	5,2%	4%	1,8%	2,1%	0,0%	0,3%	0,3%	7,5%	10%	2,6%	3,6%	6%	3,8%	4,1%	0,0%	0,2%	0,1%	7,9%
Saída colaboradores (nº)	1	5	6	2	5	7	0	12	12	25	8	5	13	5	14	19	1	20	21	53
Taxa rotatividade (%)	1%	0,8%	0,8%	2%	0,8%	1,0%	0,0%	1,9%	1,6%	3,4%	8%	0,8%	1,8%	5%	2,2%	2,6%	1%	3,2%	2,9%	7,3%

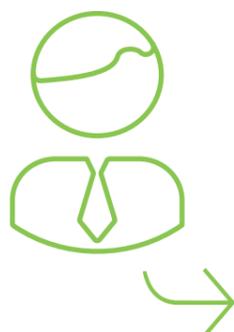
O direito ao associativismo e à negociação coletiva é um princípio relevante para o Grupo. A percentagem de colaboradores sindicalizados é, em 2018, de 38 %, verificando-se um aumento de 4,4 pontos percentuais face a 2017.

Colaboradores sindicalizados por género (31 dez)	M	F	Total
Colaboradores sindicalizados (%)	7,4%	43,2%	38,4%

Atração e retenção de talentos

401-2

A Altri esforça-se, não só, por atrair, mas, sobretudo, por reter talentos para as diversas áreas das empresas que integram o Grupo. Aposta na captação de jovens com elevado potencial e promove o seu desenvolvimento profissional, através de ações de formação altamente qualificadas e da atribuição de funções desafiadoras às suas competências, permitindo um crescimento profissional assente num desempenho de excelência. De igual forma, consciencializa os seus colaboradores e implementa medidas que lhes permitem alcançar um equilíbrio saudável entre as suas responsabilidades pessoais e profissionais.



“Uma empresa não se distingue pelo tamanho do seu efetivo, mas por conseguir atrair e reter colaboradores de elevada competência. Do mesmo modo, um trabalhador não vale pelo facto de estar disponível para trabalhar, mas pelas competências que é capaz de oferecer.”

António Jorge Pedrosa, gestor do departamento de Recursos Humanos da Celbi.

Estágios

A Altri, através das suas unidades industriais, tem fortes políticas de concessão de estágios, quer profissionais, quer de complemento de “currículo” escolar, que permitem aos jovens a possibilidade de terem contacto com a realidade empresarial, num sector de atividade muito dinâmico e muito vocacionado para as exportações.

Em 2018, estiveram 83 estagiários nas empresas do Grupo Altri, 16% dos quais foram integrados após finalização do estágio.

Programa Academia de Verão

Este programa é uma iniciativa que ocorre na Celbi, sem interrupção, há mais de 30 anos e que decorre normalmente no mês de agosto, em diversas áreas da empresa.

Anualmente a empresa é invadida pela irreverência de perto de três dezenas de jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos, provenientes de escolas secundárias e estabelecimentos de ensino superior. Os jovens são filhos dos colaboradores e alunos com mérito escolar.

Um dos objetivos da Celbi ao organizar este programa, é possibilitar aos jovens um primeiro contacto com o mundo do trabalho, melhorar os seus conhecimentos sobre o setor, as atividades que a empresa desenvolve no âmbito da sua responsabilidade social e ambiental e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

Colaboradores felizes é a imagem de marca da Altri

A Altri disponibiliza aos seus colaboradores diversos benefícios sociais, como é o caso do seguro de saúde e do fundo de pensões. São benefícios que contribuem para o bem-estar e satisfação dos seus colaboradores e que, em consequência, os motivam a ser verdadeiramente produtivos, numa lógica de reciprocidade. Os colaboradores sentem-se apoiados pelo Grupo em dois momentos cruciais da sua vida pessoal – na promoção da saúde e no apoio na doença e na reforma.

1. Clube Celbi e Grupo Desportivo da Celtejo

O Clube Celbi e Grupo Desportivo da Celtejo têm como missão proporcionar aos seus associados, que são colaboradores destas empresas, e família, atividades e iniciativas de carácter cultural, desportivo e recreativo que reforcem o relacionamento das pessoas, contribuindo assim para a promoção da envolvente social da empresa.



2. Olimpíadas Celtejo

As Olimpíadas Celtejo, realizadas desde 2015, promovem a prática de desporto e o reforço dos laços entre colaboradores. A prática destas atividades decorre durante todo o ano, havendo 10 equipas constituídas por pessoas da fábrica e de diferentes áreas a competir em torneios internos de sueca, dardos, pingue-pongue, matraquilhos, futsal, running e tiro com arco. Em dezembro, na festa de Natal, são entregues os prémios aos campeões das Olimpíadas.

3. Parceria com a Escola de Saúde

A Celtejo tem uma parceria com a Escola de Saúde do IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco), que visa com que semanalmente um fisioterapeuta se desloque à Celtejo para fazer massagens, normalmente um professor e um aluno, sendo uma iniciativa bastante valorizada pelos colaboradores, pelo seu impacto positivo no bem-estar dos mesmos.

4. Colónia de Férias

A Colónia de Férias da Celbi, tem lugar durante o mês de agosto de cada ano e a duração de 15 dias. É destinada aos filhos dos trabalhadores da empresa com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos. No passado esta atividade ocorria nas quintas florestais da própria empresa, mas desde 1998 a iniciativa decorre nas instalações do Campo Aventura, em Óbidos, perto da Quinta do Furadouro.

Desenvolvimento de competências

404-1 404-2

A Altri acredita que o desenvolvimento integral dos seus colaboradores é tão mais positivo para eles como para o Grupo. Por esse motivo, realiza um grande investimento na sua formação.

Em 2018, a Altri proporcionou 27.687 horas de formação aos seus colaboradores, organizando ações nas mais diversificadas áreas, sempre ajustadas às necessidades dos negócios e dos colaboradores. As horas de formação ilustram a aposta do Grupo na valorização profissional contínua do seu capital humano.

Horas de formação e horas de formação por colaborador, por género			Total
Horas de formação (nº)	4.474	23.213	27.687
Horas de formação por colaborador (nº médio)	7,0%	43,0%	38,0%

Formação por tema	Horas	%
Processo	13.330	48,1%
Manutenção	5.133	18,5%
Gestão	5.001	18,1%
Segurança e Ambiente	3.795	13,7%



A melhoria contínua e os objetivos de posicionamento do Grupo estão, para os seus responsáveis, intimamente dependentes das competências de todos os que nele trabalham, qualquer que seja a área ou o nível de responsabilidade.

Para potenciar o seu desempenho como um grande diferencial competitivo, encara-se o desenvolvimento das competências dos colaboradores como um desafio estratégico, promovendo e facilitando o estudo destes para adquirir conhecimento e melhorar o seu desempenho:

Formação Introdutória

Com o objetivo de facilitar o processo de adaptação e a integração no Grupo, dando início ao processo de socialização organizacional, no primeiro dia, todos os recém-admitidos e estagiários participam num programa de acolhimento.

- É apresentada a empresa e o Grupo, a sua história e cultura, missão e valores.
- Numa visita guiada às instalações, são apresentados aos outros colaboradores e é-lhes transmitida uma descrição geral dos processos de fabrico. Os novos colaboradores são também informados do Código de Ética e Conduta, dos seus direitos e obrigações.
- São abordados temas como segurança industrial, uso de equipamentos de proteção individual, plano de emergência e proteção contra incêndios, combinando noções básicas de Sistemas de Gestão Ambiental, Qualidade e de Energia.

Altri Leadership Academy

Em 2013, a Altri decidiu fundar a *Altri Leadership Academy* com a ambição de criar um modelo de formação alinhado, abrangente e continuado no tempo, capaz de abrir caminhos para o desenvolvimento de competências adequados a todas as empresas do grupo, reforçando a cultura e os objetivos do grupo.

O 1º programa de formação desenvolvido na academia designado por *Breakthrough Program for Altri Future Leaders* foi desenvolvido em parceria com a *Porto Business School* (PBS) e realizado entre 2013 e 2015, envolvendo 90 quadros superiores do grupo das diversas áreas funcionais das empresas do grupo Altri.

O programa foi estruturado de forma a alinhar a estratégia de negócio, integrar os valores, a cultura organizacional do Grupo e desenvolver novas competências aos futuros líderes num mercado cada vez mais global e crescentemente competitivo.

No 2º semestre de 2018, teve início um novo curso, também em parceria com a PBS, que designou por *Growth Program for Altri Hight Potentials* que abrangeu 45 jovens quadros.

Com o objetivo de apostar nos quadros mais jovens das diversas áreas das empresas do grupo que, hoje, têm desafios que merecem uma atenção particular por parte da empresa, este curso foi um valioso contributo para os dotar de atualizadas competências e procurar reter talentos, aos quais foi identificado potencial para exercer funções mais qualificadas no futuro. Em 2018 foram igualmente desenvolvidos, no âmbito da Academia Altri, outros cursos nas áreas da Gestão, Negociação e Liderança, em parceria com outras escolas de gestão como a Universidade Católica de Lisboa, orientados especificamente para competências específicas integrando diferentes ferramentas de desenvolvimento profissional e pessoal como *assessments*, seminários, *coaching* e *mentoring*.

Voltar a estudar

São vários os casos de colaboradores que decidiram regressar à escola ou à universidade, quer por livre iniciativa ou aceitando o desafio promovido pelo Grupo. O Grupo apoia nas despesas de deslocação, nas propinas e facilita o recurso a horas de estudo na época de exames.

Nos últimos 16 anos, 30 colaboradores (ainda no ativo) regressaram aos estudos, 25 dos quais a cursos superiores.

Projeto Kaizen

Sendo o capital humano um dos principais ativos do Grupo Altri é de vital importância que todos se sintam parte do todo, contribuindo assim para a melhoria da equipa onde trabalham, por isso com a implementação da ferramenta Kaizen nas 3 unidades industriais, é mais uma metodologia de trabalho em equipa que vem reforçar a busca contínua pela melhoria na ligação entre os vários níveis da hierarquia.

Saúde e segurança no trabalho

403-2

A Altri, consciente de que no contexto da indústria de pasta de papel, os riscos em matéria de segurança estão entre os riscos operacionais mais relevantes, promove e incentiva uma cultura de segurança em que todos os colaboradores são responsáveis por tornar cada dia de trabalho mais saudável e seguro, para os próprios e para os que se encontram à sua volta.

Gestão da saúde e segurança

Com o ambicioso objetivo de atingir a meta “zero acidentes” nas suas empresas, a Altri conta com um envolvimento que parte da gestão de topo e se espalha por todos os níveis hierárquicos. Apesar da gestão da segurança na Altri, que cumpre integralmente toda a legislação de saúde e segurança aplicável, se basear em normas internacionais como a OHSAS 18001, os processos implementados vão para além dos requisitos obrigatórios, tendo por objetivo proporcionar ambientes de trabalho seguros e saudáveis, e garantindo assim o direito das pessoas à proteção da sua saúde e da sua integridade.

Os Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho implementados, presentes nas três unidades industriais da Altri, assentam nos seguintes pilares:

<p>Certificação em conformidade com a Norma OHSAS 18001</p>	<p>Posto Médico, com um médico do trabalho e um serviço de enfermagem a funcionar adequadamente equipado com moderno equipamento de diagnóstico e tratamento</p>	<p>Instalações próprias de segurança, com disponibilidade de materiais e equipamentos para proteção individual e coletiva e para o acompanhamento da execução de trabalhos</p>	<p>Meios técnicos e humanos de atuação em emergências, designadamente em caso de acidentes individuais, incêndios e outras incidências de carácter industrial</p>
---	--	--	---

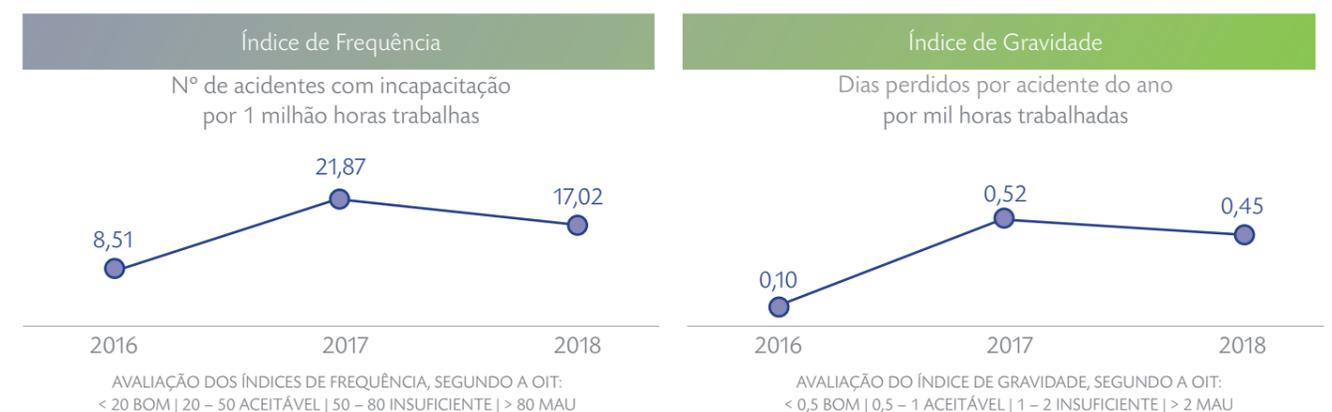
Monitorização dos dados de saúde e segurança

A Altri está empenhada em monitorizar todos os indicadores relacionados com a saúde e a segurança dos colaboradores. Os indicadores apurados em 2017 demonstram aumentos significativos face a 2016, que se deve ao facto de 2016 ter sido um ano excepcional no que se refere aos indicadores de saúde e segurança. Contudo, embora acima dos valores de 2016, no ano de 2018 registou-se uma redução dos principais indicadores de saúde e segurança:

- A taxa de absentismo total diminuiu em 0,2 pontos percentuais face a 2017. A principal causa do absentismo verificado são ausências motivadas por doença, com mais de 54% do valor total de horas. A segunda causa, cerca de 19% do total de ausências, são as ausências ao abrigo da nova lei da parentalidade, que é revelador do processo de rejuvenescimento que se tem assistido no quadro de pessoal das empresas do grupo.



Na análise dos acidentes de trabalho, a Altri utiliza índices estatísticos, de forma a, face a valores numéricos, identificar as suas prioridades de atuação, privilegiando os que se revelem em pior situação no que respeita a acidentes de trabalho. Os 2 Índices utilizados são:



Em 2018, o Índice de Frequência situou-se nos 17,02 (“Bom” segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT) e o Índice de Gravidade situou-se nos 0,45 no mesmo ano (“Bom”, segundo a OIT).

Medicina no Trabalho

Sendo a saúde e bem-estar dos colaboradores uma clara preocupação para a Altri, a política prosseguida pelo Grupo nesta matéria, é ainda mais exigente e criteriosa do que os cânones legais impõem. Ao invés de solicitar aos colaboradores a realização de exames médicos de 2 em 2 anos para colaboradores com menos de 50 anos, a Altri, através do seu próprio posto de saúde e do médico do trabalho e respetiva equipa de enfermagem, promove a realização de exames médicos anuais, para todos os colaboradores. O grupo disponibiliza aos seus colaboradores um dos mais avançados e melhor equipados postos médicos dentro de unidades industriais no país, ao qual recorrem, de acordo com as suas necessidades de saúde e bem-estar.

Também, os custos da realização de análises clínicas, sempre que sejam solicitadas no âmbito da Medicina do Trabalho e realizadas junto dos prestadores de serviços contratualizados, são integralmente suportados pelas empresas do Grupo Altri.

De igual forma, no Grupo os exames de medicina no trabalho não são a única fonte de informação relativa à aptidão para o trabalho. O médico do trabalho realiza um verdadeiro *assessment* das aptidões do trabalhador tendo em consideração as funções concretas que lhe estão cometidas e faz um acompanhamento próximo, cuidado e criterioso.

Esta política do Grupo criou um serviço de medicina no trabalho de excelência, dos mais desenvolvidos e competentes do país em contextos industriais, assente em dois eixos principais: i) prevenir potenciais riscos (profissionais) para a saúde e (ii) promover a saúde de quem trabalha.

Os serviços de medicina do trabalho recomendam



Formação em segurança

A formação em segurança é também um dos pilares fundamentais da cultura de segurança do Grupo.

1. Formação certificada

A formação certificada permite a qualificação e o reconhecimento no mercado de trabalho das competências dos operadores florestais, pela Autoridade das Condições do Trabalho e pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

O objetivo destas formações é chamar a atenção para os procedimentos, as regras e os cuidados de higiene e segurança no trabalho.



2. Código de Práticas Florestais (CPF)

A Altri Florestal descreve, no seu CPF, todos os procedimentos considerados necessários para garantir a correta execução dos serviços, evitar ou minimizar os impactos ambientais e sociais identificados e reduzir a exposição dos colaboradores aos riscos associados ao trabalho florestal.

O CPF estipula todos os procedimentos e equipamentos considerados necessários para salvaguardar a saúde e segurança das pessoas envolvidas nas atividades florestais, sejam elas colaboradores da Altri Florestal ou de empresas prestadoras de serviços florestais.



3. *Workshop* de Primeiros Socorros

Em 2018, a Altri Florestal deu formação de primeiros socorros aos seus colaboradores com indicações precisas de como atuar em caso de acidente, quer no primeiro socorro que é prestado no local, quer na forma como devem comunicar ao 112 a posição exata do acidente e a gravidade do mesmo, permitindo que a ajuda chegue o mais rapidamente possível e o socorro seja prestado com rapidez e eficiência.

Promoção da saúde e do bem-estar

Empresas + Saudáveis

A Celtejo participou no programa desenvolvido pela QuintilesIMS, em parceria com a Take The Wind e a Stanton Chase International, que pretende motivar as empresas a elevar os padrões promotores de saúde dos seus colaboradores: Empresas + Saudáveis. O programa elege as organizações com melhores níveis de saúde a operar em Portugal, através da aferição da saúde cardiovascular e psicossocial dos seus colaboradores.

A missão da iniciativa Empresas + Saudáveis é aumentar a consciencialização para a prevenção cardiovascular da população adulta no ambiente laboral, através da implementação de boas práticas de saúde e da promoção de estilos de vida saudáveis, reduzindo os níveis de glicemia, colesterol, pressão arterial e IMC, ao mesmo tempo que se reduzem os níveis de *stress*, ansiedade e fadiga mental.

A Celtejo participou, em 2018, abrindo a iniciativa a toda a população fabril e contou com a adesão de 150 colaboradores que foram inicialmente acompanhados através de uma consulta médica presencial, posteriormente complementada com uma consulta de nutrição e aconselhamento de exercício físico adequado a cada caso. Depois, durante quatro meses, os profissionais foram acompanhados por telefone ou presencialmente, com os planos de exercício e nutrição que deviam seguir.



08. Envolver as comunidades

102-7

A Altri tem o compromisso de criar relacionamentos duradouros e relevantes com as comunidades envolventes, através de parcerias, desenvolvimento de meios de comunicação e apoio a um conjunto de iniciativas e atividades, das mais diversas instituições e áreas com impacto na sociedade.



Apoio às comunidades envolventes

413-1 413-2

A Altri, a par da sua atividade fortemente inovadora e dinâmica no setor da pasta de papel, tem permanentemente presente, na sua atuação, a sua responsabilidade social e ambiental. Assim, em 2018, e à semelhança dos anos anteriores, apoiou causas e entidades locais, reforçou parcerias escolares e académicas e desenvolveu iniciativas ambientais, com impacto nas comunidades envolventes.

Apoios a entidades locais

Apoio aos Bombeiros Voluntários de Constância

A Caima apoia os Bombeiros Voluntários de Constância, através de um protocolo de cooperação que visa a realização de atividades conjuntas tais como simulacros e formação dos operadores na utilização de meios de combate a incêndios.

Adicionalmente, a empresa patrocina algumas das necessidades dos Bombeiros Voluntários.

Organização do Dia do Voluntariado e apoio aos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão

A Celtejo organiza anualmente o Dia do Voluntariado, que consiste na recuperação de espaços importantes para a população local por parte de um grupo de colaboradores. Esta atividade é realizada durante o horário de trabalho, e a Celtejo faculta todos os materiais necessários para a realização da atividade com sucesso e segurança. Todas as intervenções desta iniciativa foram realizadas na região de Vila Velha de Ródão, nomeadamente através de uma limpeza às margens do Rio Tejo, da recuperação de monumentos e zonas históricas regionais, da recuperação do campo de jogos do Agrupamento de Escolas de VVR, da recuperação do Parque Infantil do Jardim de Infância de Vila Velha de Ródão e da recuperação dos jardins do Centro de Vila Velha de Ródão.

1. Promoção do “Ser Leirosa, Ser +”:

A Celbi promoveu a iniciativa “Ser Leirosa, Ser +”, que consiste num projeto incluído no programa Mais InterAções E6G, que apoia crianças e famílias na Leirosa a desenvolver competências de crianças na escola e em atividades ocupacionais. A iniciativa consiste em dar apoio a cerca de 50 crianças em diversas áreas que vão do apoio na sala de estudo, a oficinas de férias e a outras iniciativas que melhorem a criação de laços familiares e comunitários, com vista a proporcionar uma maior e melhor integração e igualdade de oportunidades para crianças e jovens que vivem em meios económicos desfavorecidos.

Das atividades realizadas, destaca-se a Escola de Pais, que consiste em sessões de orientação vocacional, acompanhado por psicólogos, e em alguns casos de alfabetização de adultos.



2. Colaboração com o IPST (Instituto Português do Sangue e da Transplantação)

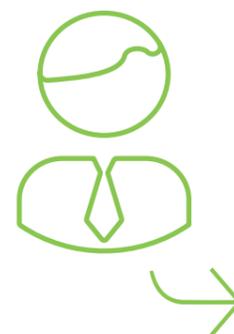
A Celtejo apoia o IPST, através da realização de colheitas de sangue bianuais nas suas instalações, envolvendo todos os seus colaboradores e entidades locais, bem como a população do concelho de Vila Velha de Ródão. No total das quatro colheitas já realizadas, 224 dadores inscreveram-se para as Colheitas Celtejo, e foram efetuadas 198 dádivas pelos dadores.



3. Apoio CRPL (Clube Recreativo da Praia da Leirosa)

O CRPL conta com 110 atletas que praticam futebol federado e não federado, e inaugurou em setembro 2017 o seu novo campo sintético, apoiado pela Celbi, que doou 155 mil euros dos 500 mil euros necessários para a valorização do novo espaço. Este apoio não se limitou ao apoio no novo campo de relva sintético, assumindo o pagamento da despesa total da água, quer para rega da relva sintética, quer para os banhos, permitindo que a poupança dessas despesas possa ser aplicada pelo clube na melhoria das condições dos atletas.

Em 2018 a Celbi contribuiu também para a compra de equipamentos para quatro escalões de formação.



“Esta iniciativa é reveladora da responsabilidade social que pauta a atuação da Celbi, não só ao nível do Desporto, mas também em áreas como a Educação. O comprometimento da empresa para com a freguesia em que se encontra sediada é assinalável e consubstancia-se em apoios como este, que tornaram possível a realização de uma obra há muito almejada pela comunidade da Leirosa.”

João Ataíde, Câmara Municipal da Figueira da Foz.



Parcerias escolares e académicas

Parcerias com Universidades e proximidade com escolas

A Altri mantém vários protocolos, promove iniciativas em parceria com instituições académicas e apoia logística e financeiramente alguns projetos das Escolas e Universidades.

- A Celtejo equipou o laboratório de Física e Química do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, com uma nova bancada para a realização de ensaios e a Celbi procedeu à entrega de um donativo ao Agrupamento de Escolas Figueira Mar, que possibilitou a aquisição de uma bancada técnica para o Curso de Eletrónica, Automação e Comando a funcionar na Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.
- A Celtejo apoiou igualmente a remodelação de um dos laboratórios da Universidade da Beira Interior.

Protocolo com a EPIS (Empresários pela Inclusão Social)

A Celbi renovou em 2018 o protocolo com a Câmara Municipal da Figueira da Foz e a EPIS – Empresários pela Inclusão Social. Este protocolo teve por objetivo a implementação de uma rede de mediadores profissionais de capacitação para o sucesso escolar no concelho da Figueira da Foz, junto dos alunos do 3º ciclo do ensino básico. O protocolo foi no final de 2018 renovado por mais 3 anos, permitindo assim que esta metodologia fosse alargada a mais alunos.

A Caima iniciou em 2018 a atribuição de Bolsas EPIS de “Mérito Académico” a alunos do Concelho de Constância que tenham terminado o 12º ano no Agrupamento de Escolas de Constância. Consciente de que a responsabilidade social das empresas vai muito para além da criação de emprego, a Caima contribui para que estes jovens possam concretizar os seus objetivos e prossigam os seus estudos, ajudando a criar condições para que um dia possam eles próprios fazer a diferença na sua comunidade.

Iniciativas ambientais

1. Melhorias na fábrica e na vila

A Celtejo fez um investimento de 85 milhões de euros (o maior investimento privado realizado no interior do país em 2018) em projetos de melhoria de fábrica, com consequentes benefícios para a comunidade envolvente em Vila Velha de Ródão. De entre estas melhorias, destacam-se:

- Entrada em funcionamento de uma nova estação de tratamento de águas residuais industriais (ETARI) de última geração, englobada no projeto de modernização que dá pelo nome de Tejo Project 2018. A estação permite tratar, além das descargas da Celtejo, as águas residuais das queijarias localizadas na zona industrial de Vila Velha de Ródão, ajudando outras empresas a cumprirem as suas obrigações ambientais.

2. Promoção da maior limpeza voluntária de praia do país

Em junho de 2018, e pelo quarto ano consecutivo, mais de duzentos participantes, crianças e adultos, tomaram ação na limpeza do areal da praia da Leirosa, uma iniciativa promovida pela Celbi, em parceria com o Centro de Recreio Popular de Marinha das Ondas – Praia da Leirosa (CRPMO), o Agrupamento de Escuteiros da Marinha das Ondas, a Junta de Freguesia da Marinha das Ondas, a Associação Cultural Recreativa e Desportiva e Marinhense (ACRDM), a Cáritas Coimbra e o Laboratório MAREFOZ.

Após o sucesso das duas primeiras edições da iniciativa, pais, filhos, amigos, colaboradores da Celbi, moradores da freguesia da Marinha das Ondas, da praia da Leirosa e de outras freguesias circundantes uniram-se em prol de uma causa – a limpeza das praias, recolhendo o equivalente a um contentor industrial de lixo, maioritariamente plásticos.



Notas metodológicas

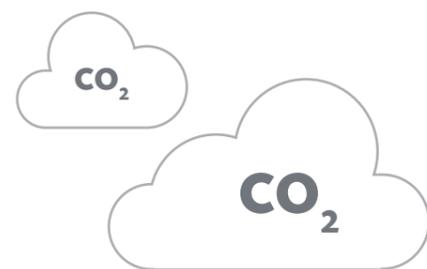
Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE)

As emissões totais de GEE foram calculadas no âmbito do Comércio de Licenças de Emissão (CELE). O CELE é um mecanismo flexível previsto no contexto do Protocolo de Quioto, sendo que, por sua vez, o CELE, constitui o primeiro instrumento de mercado intracomunitário de regulação das emissões de GEE.

Em Portugal, a aplicação da legislação da União Europeia é feita através do Plano Nacional de Licenças de Emissão (PNALE), com aplicação no período 2013-2020.

As empresas do Grupo Altri são detentoras de títulos de emissão de GEE para o referido período.

As emissões de CO₂ reportadas foram verificadas e validadas por uma entidade externa acreditada.



Pegada de carbono

Em 2018, a Altri levou a cabo um estudo intensivo que visou quantificar a Pegada de Carbono 2018 da Empresa, em termos específicos.

Para tal, foram considerados 3 Âmbitos:

- Âmbito 1: Emissões de fontes que pertencem ou que são controladas pela Altri (i. Fontes fixas: Caldeira de Recuperação, Caldeira Auxiliar e Forno da Cal, Emissões de processo: Calcário e Carbonato de Sódio; ii. Combustão móvel: movimentação de madeira e veículos de circulação interna).
- Âmbito 2: Emissões indiretas provenientes da produção de eletricidade adquirida à rede elétrica nacional e consumida pela empresa.
- Âmbito 3: Outras emissões indiretas.

De igual forma foram considerados 10 elementos:

CO₂ sequestrado na floresta

Quando geridas de forma sustentável, as florestas funcionam como reservatórios de carbono fazendo com que a quantidade de carbono retida nas florestas se mantenha estável ou até mesmo aumente ao longo do tempo. Para além da sua importância no combate às alterações climáticas, geram outros benefícios ambientais e sociais.

A Altri através do seu processo de Cadeia de Responsabilidade certificado pelo FSC® – Forest Stewardship Council® e pelo PEFC™ – Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes), promove junto dos seus fornecedores a gestão florestal sustentável.

Este elemento, neste momento, não está incluído no âmbito da pegada de carbono da Altri.

1. CO₂ retido na pasta de papel enquanto está em uso

A pasta de papel contém carbono na sua composição. Este elemento indica a quantidade de CO₂ que é mantido fora da atmosfera enquanto o produto está em uso.

Não é contabilizado no cálculo final da pegada de carbono, funciona apenas como valor de referência.

2. Emissões de GEE associadas ao processo de produção de pasta de papel

Inclui emissões de fontes fixas (Caldeira de Recuperação, Forno da Cal, Caldeira Auxiliar), emissões de processo (da utilização de carbonato de cálcio e de carbonato de sódio como químicos de reposição), e emissões dos motores de combustão interna dos veículos de circulação interna (veículos ligeiros e os utilizados na movimentação de madeira que circulam dentro da fábrica)

3. Emissões de GEE associadas ao processo de produção de madeira de eucalipto

Inclui as emissões resultantes das operações associadas à gestão florestal (preparação do terreno, instalação e condução dos povoamentos florestais, exploração florestal e estabelecimento da rede viária e divisional). Inclui ainda a pré-combustão de gásóleo e gasolina nas referidas operações.

4. Emissões de GEE associadas à produção de outras matérias-primas

Inclui as emissões associadas à produção de produtos químicos utilizados no processo, bem como dos combustíveis consumidos.

5. Emissões de GEE associadas à compra de eletricidade

Inclui as emissões associadas à produção da energia elétrica adquirida à rede elétrica nacional. Fator de emissão do fornecedor EDP relativo a 2012.

6. Emissões de GEE associados a transportes

Inclui o transporte de madeira e de produtos químicos para a fábrica. Inclui ainda, o transporte de pasta da fábrica até ao cliente, apenas quando esse transporte é da responsabilidade da Altri. Existem casos em que a responsabilidade do transporte da pasta é do cliente. Inclui também o transporte de resíduos.

7. Emissões de GEE associadas ao uso do produto (exemplo: produção de papel)

Este elemento não está incluído no âmbito da pegada de carbono da Altri.

8. Emissões de GEE associadas ao fim de vida do produto

Este elemento não está incluído no âmbito da pegada de carbono da Altri

9. Emissões de GEE evitadas

Contabiliza as emissões associadas à produção da energia elétrica que é fornecida à rede elétrica nacional.

I. Tabela GRI para a opção “De acordo” – Essencial

Divulgações	Localização/Omissão	Verificação	ODS
PERFIL ORGANIZACIONAL			
102-1	Nome da organização	1.Sobre este relatório	S/V
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	3. Sobre a Altri – Áreas de negócio 3. Sobre a Altri – Produto e Mercado	S/V
102-3	Localização da sede	1.Sobre este relatório	S/V
102-4	Localização das operações	3. Sobre a Altri – Áreas de negócio	S/V
102-5	Propriedade e natureza legal	http://www.altri.pt/pt/about/overview	S/V
102-6	Mercados servidos	3. Sobre a Altri – Áreas de negócio 3. Sobre a Altri – Produto e Mercado	S/V
102-7	Dimensão da organização	A Altri em 2018 5.Gerir a floresta de forma sustentável (Página inicial) 6. Reduzir o impacte ambiental (Página inicial) 7. Valorizar o capital humano (Página inicial) 8. Envolver as comunidades (Página inicial)	S/V
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri	S/V 8
102-9	Cadeia de fornecedores	3. Sobre a Altri - Fornecedores	S/V
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	3. Sobre a Altri - Fornecedores	S/V
102-11	Abordagem ao princípio de precaução	4. Estratégia – Políticas e outros	S/V
102-12	Iniciativas externas	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
102-13	Membro de associações	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
ESTRATÉGIA			
102-14	Mensagem do Presidente	2. Mensagem do Conselho de Administração	S/V
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	2. Mensagem do Conselho de Administração 4. Estratégia – Prioridades estratégicas	S/V
ÉTICA E INTEGRIDADE			
102-16	Valores, princípios, standards e normas de conduta	3. Sobre a Altri – Missão, Visão e Valores 4. Estratégia – Políticas e outros	S/V 16
102-17	Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	4. Estratégia – Modelo de Governo 4. Estratégia – Políticas e outros	S/V

Divulgações	Localização/Omissão	Verificação	ODS
GOVERNANCE			
102-18	Estrutura de <i>governance</i>	4. Estratégia – Modelo de Governo	S/V
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS			
102-40	Lista dos grupos de <i>Stakeholders</i>	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
102-41	Acordos coletivos de trabalho	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri	S/V 8
102-42	Identificação e seleção de <i>Stakeholders</i>	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
102-43	Abordagem de envolvimento com <i>Stakeholders</i>	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
102-44	Principais questões e preocupações levantadas pelos <i>Stakeholders</i>	4. Estratégia - Stakeholders	S/V
PRÁTICA DE REPORTE			
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	R&C 2018	S/V
102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	1.Sobre este relatório	S/V
102-47	Lista dos tópicos materiais	1.Sobre este relatório	S/V
102-48	Reformulação de informação	1.Sobre este relatório	S/V
102-49	Alterações no relatório	1.Sobre este relatório	S/V
102-50	Período de reporte	1.Sobre este relatório	S/V
102-51	Data do relatório mais recente	2017	S/V
102-52	Ciclo de relatórios	Anual.	S/V
102-53	Contacto para questões sobre o relatório	1.Sobre este relatório	S/V
102-54	Opção “de acordo” com os <i>GRI Standards</i>	1.Sobre este relatório	S/V
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela	S/V
102-56	Verificação externa	1.Sobre este relatório	S/V

Divulgações	Localização/Omissão	Verificação	ODS	
GRI 200 - DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS				
GRI 204 - PRÁTICAS DE COMPRA				
204-1	Proporção de despesas com fornecedores locais	3. Sobre a Altri - Fornecedores	S/V 12	
GRI 300 - DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS				
GRI 301 - MATERIAIS				
301-1	Consumo de materiais por peso ou volume	6. Reduzir o impacte ambiental - Consumo de matérias-primas	S/V 8 12	
301-2	Materiais usados provenientes de reciclagem	6. Reduzir o impacte ambiental - Consumo de matérias-primas	S/v 8 12	
GRI 302 - ENERGIA				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da Altri tiveram como base o cruzamento dos resultados dos temas materiais dos peers da Empresa com a perspetiva interna da Altri. Com relação direta com a Energia, o tema “Energia e alterações climáticas” foi considerado um tema de materialidade muito elevada (vide Matriz de Materialidade).	S/V
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A Altri tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia (vide capítulo 6. Reduzir o impacte ambiental – Consumo de energia).	
	103-2	Evolução da forma de gestão	A Altri realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (vide capítulo 6. Reduzir o impacte ambiental – Consumo de energia).	

Divulgações	Localização/Omissão	Verificação	ODS		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	6. Reduzir o impacto ambiental – Consumo de energia	7		
			8		
			12		
			13		
302-3	Intensidade energética	6. Reduzir o impacto ambiental – Consumo de energia	7		
			8		
			12		
			13		
302-4	Redução do consumo de energia	6. Reduzir o impacto ambiental – Consumo de energia	7		
			8		
			12		
			13		
GRI 303 - ÁGUA					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da Altri tiveram como base o cruzamento dos resultados dos temas materiais dos <i>peers</i> da Empresa com a perspectiva interna da Altri. Com relação direta com a Água, o tema “Gestão da água” foi considerado um tema de materialidade muito elevada (<i>vide Matriz de Materialidade</i>).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A Altri tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Água (<i>vide capítulo 6. Reduzir o impacto ambiental – Uso de água</i>).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A Altri realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (<i>vide capítulo 6. Reduzir o impacto ambiental – Uso de água</i>).		
303-1	Captação de água por fonte	6. Reduzir o impacto ambiental – Uso de água	S/V	6	
GRI 304 - BIODIVERSIDADE					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da Altri tiveram como base o cruzamento dos resultados dos temas materiais dos <i>peers</i> da Empresa com a perspectiva interna da Altri. Com relação direta com a Biodiversidade, o tema “Gestão florestal sustentável e da biodiversidade” foi considerado um tema de materialidade muito elevada (<i>vide Matriz de Materialidade</i>).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A Altri tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Biodiversidade (<i>vide capítulo 5. Gerir a Floresta de forma sustentável</i>).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A Altri realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (<i>vide capítulo 5. Gerir a Floresta de forma sustentável</i>).		
304-1	Instalações operacionais (próprias, arrendadas ou geridas) nas áreas adjacentes a áreas protegidas e áreas com alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas	5. Gerir a Floresta de forma sustentável – Proteção da Biodiversidade	6		
			14		
			15		
304-2	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	5. Gerir a Floresta de forma sustentável – Proteção da Biodiversidade	6		
			14		
			15		
304-3	<i>Habitats</i> protegidos ou recuperados	5. Gerir a Floresta de forma sustentável – Proteção da Biodiversidade	6		
			14		
			15		
304-4	Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature) e em listas de espécies de conservação nacional, cujos habitats se encontram em áreas afetadas pelas operações da empresa	5. Gerir a Floresta de forma sustentável – Proteção da Biodiversidade	6		
			14		
			15		
			15		

Divulgações	Localização/Omissão	Verificação	ODS								
GRI 305 - EMISSÕES											
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da Altri tiveram como base o cruzamento dos resultados dos temas materiais dos <i>peers</i> da Empresa com a perspectiva interna da Altri. Com relação direta com as Emissões, o tema “Energia e alterações climáticas” foi considerado um tema de materialidade muito elevada (<i>vide Matriz de Materialidade</i>).	S/V							
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A Altri tem promovido várias iniciativas relacionadas com as Emissões (<i>vide capítulo 6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas</i>).								
	103-3	Evolução da forma de gestão	A Altri realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (<i>vide capítulo 6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas</i>).								
305-1	Emissões diretas de Gases de Efeito de Estufa - GEE (Âmbito 1)	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	3								
			12								
			13								
305-2	Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	14								
			15								
			3								
305-3	Outras emissões indiretas de GEE (Âmbito 3)	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	12								
			13								
			15								
305-4	Intensidade das emissões de GEE	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	13								
			14								
			15								
305-5	Redução de emissões de GEE	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	13								
			14								
			15								
305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada do ozono	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2016</th> <th>2017</th> <th>2018</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Gases Fluorados (kg CO₂eq)</td> <td>193.790</td> <td>214.737</td> <td>175.790</td> </tr> </tbody> </table>		2016	2017	2018	Gases Fluorados (kg CO ₂ eq)	193.790	214.737	175.790	3
				2016	2017	2018					
			Gases Fluorados (kg CO ₂ eq)	193.790	214.737	175.790					
12											
305-7	Emissões de substâncias que destroem a camada do ozono	6. Reduzir o impacto ambiental – Gestão das emissões atmosféricas	13								
			12								
			14								
306-1	Descargas de água por qualidade e por destino	6. Reduzir o impacto ambiental – Produção de resíduos e efluentes	15								
			3								
			6								
			14								
GRI 306 - RESÍDUOS E EFLUENTES											

Divulgações		Localização/Omissão	Verificação	ODS
306-2	Resíduos por tipo e por destino	6. Reduzir o impacte ambiental – Produção de resíduos e efluentes	S/V	3 6 12
GRI 307 - COMPLIANCE AMBIENTAL				
307-1	Não conformidade com as leis e regulamentos ambientais	A Celtejo esteve envolvida, em janeiro de 2018, em eventos de poluição detetados em Abrantes, os quais foram alheios à sua atividade, mas que resultaram numa notificação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), impondo restrições aos valores de emissão dos parâmetros de descarga de águas residuais. Em maio de 2018 foi emitido pela APA o novo Título de Utilização de Recursos Hídricos da empresa, com um caudal de descarga de águas residuais tratadas igual ao contemplado no anterior.	S/V	16
GRI 308 - AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes		
	103-2	Evolução da forma de gestão		
308-1	Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios ambientais	3. Sobre a Altri - Fornecedores	S/V	
308-2	Impactes ambientais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas	3. Sobre a Altri - Fornecedores 4. Estratégia - Políticas e outros	S/V	
GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS				
GRI 401 - EMPREGO				
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri	S/V	5 8
401-2	Benefícios concedidos aos colaboradores em regime full-time que não são concedidos aos colaboradores temporários ou em part-time	7. Valorizar o capital humano – Atração e retenção de talentos	S/V	8
GRI 403 - SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes		
	103-2	Evolução da forma de gestão		
403-1	Representação dos trabalhadores em comissões formais de segurança e saúde	As empresas industriais do grupo Altri (Caima, Celbi e Celtejo) têm representantes dos colaboradores eleitos nas suas comissões de Saúde, Higiene e Segurança, publicados em Boletim do Trabalho e Emprego.	S/V	3 8
403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e número de mortes relacionadas com o trabalho, por género	7. Valorizar o capital humano – Saúde e segurança no trabalho	S/V	3 8
GRI 404 - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO				

Divulgações		Localização/Omissão	Verificação	ODS
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes		
	103-2	Evolução da forma de gestão		
404-1	Médias de horas de formação por ano e por colaborador	7. Valorizar o capital humano – Desenvolvimento de competências	S/V	4 5 8
404-2	Programas de melhoria de competências dos colaboradores e programas de apoio à transição	7. Valorizar o capital humano – Desenvolvimento de competências	S/V	8
GRI 405 - DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES				
405-1	Diversidade dos órgãos de governança e dos colaboradores	4. Estratégia – Modelo de Governo 7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri	S/V	5 8
GRI 413 - COMUNIDADES LOCAIS				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes		
	103-2	Evolução da forma de gestão		
413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento de programas	8. Envolver as comunidades	S/V	
413-2	Operações com impactos negativos significativos atuais e potenciais nas comunidades locais	8. Envolver as comunidades	S/V	1 2
GRI 414 - AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes		
	103-2	Evolução da forma de gestão		
414-1	Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	3. Sobre a Altri - Fornecedores	S/V	
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de abastecimento e medidas tomadas	3. Sobre a Altri - Fornecedores 4. Estratégia - Políticas e outros	S/V	5 8 16
GRI 417 - MARKETING E ROTULAGEM				
417-1	Requisitos de informação e rotulagem para produtos e serviços	3. Sobre a Altri - Produto & Mercado	S/V	12 16

LEGENDA
S/V – SEM VERIFICAÇÃO
ODS – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

II. Tabela de Correspondência com os requisitos do Decreto de Lei (DL) nº 89/2017 70

DL n.º89/2017	
Requisito	Resposta
Modelo Empresarial	
DL 89/2017 - Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º- G do CSC) - Diretiva 2014/95/UE- Art. 19a (1)(a)	
Modelo empresarial da empresa	3.Sobre a Altri
	4. Estratégia – Prioridades estratégicas
	4. Estratégia – Modelo de Governo
Diversidade nos órgãos de governo	
DL 89/2017 - Artº4º (Remetido para o Artº 245.º- N.º 1 r) e N.º2 do CVM) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 20 (1)(g)	
Política de diversidade aplicada pela sociedade relativamente aos seus órgãos de administração e de fiscalização	4. Estratégia – Modelo de Governo
	4. Estratégia – Políticas e outros
Questões ambientais	
DL 89/2017 - Nº2 do Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões ambientais	4. Estratégia – Políticas e outros
	4. Estratégia - Certificações
Resultados da aplicação das políticas	5.Gerir a Floresta de forma sustentável
	6. Reduzir o impacte ambiental
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	5.Gerir a Floresta de forma sustentável
Indicadores-chave de desempenho	5.Gerir a Floresta de forma sustentável - Tabelas e Gráficos com desempenho
	6. Reduzir o impacte ambiental - Tabelas e Gráficos com desempenho
Questões sociais e relativas aos trabalhadores	
DL 89/2017 - Nº2 do Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões sociais e relativas aos trabalhadores	4. Estratégia – Políticas e outros
Resultados da aplicação das políticas	7. Valorizar o capital humano
	4. Estratégia – Políticas e outros
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	4. Estratégia – Políticas e outros
	7. Valorizar o capital humano – Saúde e segurança no trabalho.
Indicadores-chave de desempenho	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri
	4. Estratégia – Políticas e outros

DL n.º89/2017	
Requisito	Resposta
Igualdade entre mulheres e homens e não discriminação	
Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões de igualdade entre mulheres e homens e não discriminação	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri
	4. Estratégia – Políticas e outros
	"As práticas e os procedimentos laborais do Grupo Altri repudiam a discriminação e quaisquer tratamentos diferenciados em função da raça, género, origem étnica ou social, orientação sexual, política ou de associação sindical ou convicção religiosa" in Código de Conduta.
Resultados da aplicação das políticas	4. Estratégia – Modelo de Governo
	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri
	4. Estratégia – Políticas e outros
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	Os riscos ambientais, de mercado, de saúde e segurança no trabalho, abastecimento e produção florestal são geridos no âmbito dos seus sistemas de Gestão.
Indicadores-chave de desempenho	4. Estratégia – Modelo de Governo
	7. Valorizar o capital humano – Os colaboradores da Altri
Respeito dos Direitos Humanos	
Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com o respeito dos Direitos Humanos	4. Estratégia – Políticas e outros
Resultados da aplicação das políticas	O respeito pela dignidade humana e o cumprimento estrito, sem quaisquer reservas, de toda a legislação aplicável nesta matéria (nomeadamente, mas sem limitar, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Convenção Europeia dos Direitos do Homem) são valores que não podem deixar de ser um desígnio de qualquer empresa, pelo que, para o Grupo Altri são um valor superior, inquestionável e inalienável.
	A legislação nacional e, em geral, a legislação no espaço europeu, têm inerente a salvaguarda dos direitos fundamentais. A atuação do Grupo Altri, em qualquer domínio, mas em particular neste, pauta-se pela salvaguarda da legislação.
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	O Grupo Altri respeita e promove os Direitos Humanos, conforme consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e norteia a sua atuação no respeito pela igualdade de oportunidades. Para a Altri, são fundamentais os direitos pessoais constitucionalmente consagrados. Neste sentido, a Altri no respeito pelos direitos de personalidade dos seus colaboradores, promove proativamente a igualdade de oportunidades e a não discriminação em razão do sexo, origens étnicas, religião e convicções políticas, ideológicas ou sindicais. A Altri repudia em absoluto qualquer utilização de trabalho infantil ou forçado. Estes princípios integram o ADN do grupo, estão divulgados de forma transversal na organização, constando do Código de Ética e Conduta, sendo transmitidos a todos os colaboradores.
Combate à corrupção e tentativas de suborno	
Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/UE - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com o combate à corrupção e tentativas de suborno	4. Estratégia – Políticas e outros
Resultados da aplicação das políticas	A corrupção e suborno são um risco inerente a qualquer atividade económica.
	A principal ferramenta que norteia a atuação dos colaboradores neste domínio é o Código de Ética e Conduta. De acordo com o Código de Ética e Conduta da Altri, é proibido qualquer tipo de corrupção no exercício da sua atividade, sendo que o Grupo e os seus colaboradores devem atuar de forma aberta e transparente, livres de corrupção, não pagando subornos e não influenciando decisões dos parceiros de negócio de forma ilegal.
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	Os colaboradores da Altri devem recusar quaisquer ofertas que ultrapassem a mera cortesia ou que tenham um valor comercial relevante e cuja aceitação possa criar, no oferente, uma expectativa de favorecimento nas suas relações com o Grupo. Os colaboradores da Altri não devem intervir em processos de tomada de decisões que envolvam, de forma direta ou indireta, organizações com as quais colaborem ou tenham colaborado ou que envolvam pessoas / entidades a que estejam, ou tenham estado, ligados por laços de parentesco ou por relações de afinidade. A Altri implementou uma exigente política interna nos domínios da concorrência desleal, <i>antitrust</i> , ou práticas de monopólio, que se tem revelado perfeitamente eficaz e adequada. Deve referir-se que nenhuma das empresas do grupo está envolvida em qualquer processo administrativo ou judicial relacionado com estes domínios.



altri